

# COPLACANA

Há 75 anos semeando e transformando **gerações no AGRO.**



**COPLACANA**  
ORGULHO DO AGRO



**COPLACANA**  
ORGULHO DO AGRO

**COPLACANA**  
**Há 75 anos semeando**  
**e transformando**  
**gerações no agro**



# COPLACANA: 75 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS A SEUS COOPERADOS



ROBERTO  
RODRIGUES

*Professor Emérito da Fundação Getúlio Vargas*

Quando caiu o Muro de Berlim, dando fim à guerra fria que se caracterizou por uma dura disputa entre Washington e Moscou, o mundo buscou uma nova forma de desenvolvimento integral baseado em dois valores principais: colaboração e competição. O modelo orquestrado pela Organização das Nações Unidas procurava mitigar a inevitável concorrência comercial, tecnológica e política entre os países todos com cooperação em diferentes níveis. Era o conceito de globalização econômica.

Isso funcionou por um bom período, mas o século XXI já vive agora o aquecimento das disputas de toda ordem, inclusive bélicas, com o surgimento de um neoprotecionismo dos países ricos, sobretudo nos mercados agrícolas, que vem mudando a globalização.

Esta nova realidade traz um problema para agricultores de países em desenvolvimento, como o Brasil: os subsídios dos governos ricos fazem com que a margem de lucro por unidade de produto agrícola seja cada vez menor, de modo que a renda só se dá com a escala. Ora, pequenos produtores rurais, por definição, não têm escala e nunca terão.

Portanto, estariam sujeitos ao desaparecimento, se não fosse o avanço e o crescimento das cooperativas: nelas, os pequenos formam sua escala em conjunto com seus companheiros de profissão.

E boas cooperativas têm desempenhado um papel fundamental nessa fase da vida rural brasileira.

Entre elas, destaca-se a COPLACANA, que comemora neste ano a espetacular marca de 75 anos de bons serviços prestados a seus cooperados e às regiões onde atua. Tenho orgulho de afirmar que seus líderes seguem rigorosamente os princípios e valores do cooperativismo e colocam a cooperativa na constelação das melhores de todo o Brasil.

Parabéns à COPLACANA, seus dirigentes, funcionários e sobretudo, seus valorosos cooperados.



# O AGRO DO BRASIL E A COPLACANA

MARCOS  
FAVA NEVES



*Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo – SP) e fundador da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto – SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio.*

Vivemos um período incrível do agro brasileiro. Quando o mundo precisa cada vez mais de alimentos devido ao crescimento populacional, urbanização, geração e distribuição de renda e outros aspectos que tornam a demanda mundial por alimentos firme, observamos concorrentes do Brasil no abastecimento global apresentarem graves problemas, abrindo uma grande oportunidade para um crescimento vigoroso do nosso agro.

Nas últimas 4 safras o Brasil aumentou a área de grãos em 15 milhões de toneladas, entregando ao mundo em 2022/23 quase 75 milhões de toneladas de grãos adicionais em relação à 4 anos atrás. Ou seja, o Brasil está em cima de uma imensa fábrica de alimentos quando o mundo mais precisa destes.

E temos outra vantagem que é a sustentabilidade. Trata-se provavelmente da produção de alimentos mais sustentável do planeta, pois é feita em cima de energias renováveis, grande preservação de áreas e tecnologias cada vez mais verdes, circulares, permitindo reuso de produtos. Também no quesito pessoas, praticamente 50% do que é produzido no agro passa por cooperativas, uma organização que permite inclusão preservando a meritocracia.

Neste cenário temos a COPLACANA completando 75 anos. Vale dizer que nestes 75 anos a COPLACANA foi protagonista deste crescimento da produção do agro, notadamente os grãos e a cana, não apenas em Piracicaba e região, mas no Brasil. A cooperativa cresceu, mas principalmente fez crescer as pessoas para as quais ela criou oportunidades, e fez crescer os produtores cooperados, que são a essência de sua existência.

Feliz a COPLACANA de ter participado destes 75 anos onde o Brasil passa de grande importador de alimentos para um dos maiores provedores do planeta. E feliz será a COPLACANA de participar dos próximos 75 anos, que prometem ser repletos de demanda, mas desafiadores naquilo que a COPLACANA tem de essência: construir valor aos seus cooperados.

Parabéns, tenho muito orgulho da COPLACANA.

# Índice

	ATA.....	09
	Prefácio.....	20
	Linha do Tempo.....	24
<i>ONTEM</i>	<i>Cap. 1</i> - Cooperativismo: Uma das Maiores Invenções do Homem.....	28
	<i>Cap. 2</i> - COPLACANA: 75 Anos Construídos por Todos.....	32
	<i>Cap. 3</i> - O “Zero 1” da COPLACANA: Primeiro em Tudo.....	36
	<i>Cap. 4</i> - Domingos José Aldrovandi.....	38
	<i>Cap. 5</i> - O Mundo é dos Fortes.....	42
	<i>Cap. 6</i> - A Capital do Açúcar.....	46
	<i>Cap. 7</i> - A Energia que faz História.....	49
	<i>Cap. 8</i> - O Que Nos Inspira.....	52
	<i>Cap. 9</i> - Este Símbolo Conta uma História.....	54
	<i>Cap. 10</i> - Cooperativas São como Florestas.....	58
	<i>Cap. 11</i> - Pamonha: a Cooperativa Mais Doce.....	61
<i>HOJE</i>	<i>Cap. 12</i> - Os Sete Princípios do Cooperativismo.....	66
	<i>Cap. 13</i> - A Cooperativa Foi Importante Demais para Nossa Família.....	70
	<i>Cap. 14</i> - Visão Revolucionária que Contribui para a Perpetuação.....	72
	<i>Cap. 15</i> - A COPLACANA É Um Time.....	73
	<i>Cap. 16</i> - COPLACANA Tá No Chapéu.....	75
	<i>Cap. 17</i> - O DNA da COPLACANA.....	76
	<i>Cap. 18</i> - Como Explicar Cooperativismo às Crianças.....	78
	<i>Cap. 19</i> - COPLACANA: Sinônimo de Proteção.....	82
	<i>Cap. 20</i> - Sempre na Defesa do Cooperado.....	85
	<i>Cap. 21</i> - Histórias de Vida.....	87
	<i>Cap. 22</i> - Novos Braços.....	89
<i>AMANHÃ</i>	<i>Cap. 23</i> - Muita Gente Boa.....	94
	<i>Cap. 24</i> - A Nossa Bandeira é o Cooperado!.....	100
	<i>Cap. 25</i> - Projetos Socioambientais: Todos por Todos.....	102
	<i>Cap. 26</i> - A Força dos Jovens no Agro.....	104
	<i>Cap. 27</i> - COPLACANA e a Conexão com os Jovens.....	106
	<i>Cap. 28</i> - Construtoras de Jardins.....	110
	<i>Cap. 29</i> - O Futuro em Sucessão.....	114
	<i>Cap. 30</i> - O Marcão COPLACANA.....	118
	<i>Cap. 31</i> - Cooperativismo é Conjunto.....	122
	<i>Cap. 32</i> - “Todo Mundo Luta para um Bem-Comum”.....	126

## COPIA DA

ATA DA ASSEMBLEIA DE CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE COOPERATIVA  
CENTRAL DOS PLANTADORES DE CANA DE SÃO PAULO, LIMITADA.

-----

"Aos dez dias do mês de Outubro de mil novecentos e quarenta e oito (1948), as 14 horas, no Teatro Santo Estevam, a praça Jose Bonifacio, nesta cidade e municipio de PIRACICABA, Estado de São Paulo, reuniram-se, de livre e espontanea vontade, em Assembleia geral, com o fim especial de constituir a "COOPERATIVA CENTRAL DOS PLANTADORES DE CANA DE SÃO PAULO LIMITADA", de acordo com o Decreto federal nº 22.239 de 19 de dezembro de 1932 e Decreto-lei nº 581 de 1º de Agosto de 1938, as seguintes pessoas:- Dacio de Souza Campos, brasileiro, casado, com 42 anos de idade, lavrador; Antonio Bacchi, brasileiro, casado, com 65 anos de idade, lavrador; Domingos Jose Aldrovandi, brasileiro, casado, com 38 anos de idade, lavrador; Francisco Mazzonetto, brasileiro, casado, com 35 anos de idade, lavrador; Francisco de Marinis, italiano, casado, com 67 anos de idade, lavrador; Arriciere Luis de Barros, brasileiro, casado, com 49 anos de idade, lavrador; Benedito Monteiro, brasileiro, casado, com 50 anos de idade, lavrador; Antonio Pinese, brasileiro, casado, com 46 anos de idade, lavrador; Antonio Dias de Souza, brasileiro, casado, com 31 anos de idade, lavrador; José Grisotto, brasileiro, casado, com 46 anos de idade, lavrador; Jorge Pacheco e Chaves, brasileiro, casado, com 59 anos de idade, lavrador; João Braião, italiano, casado, com 64 anos de idade, lavrador; Francisco Malusa, italiano, casado, com 59 anos de idade, lavrador; Pedro Pascoalini, brasileiro, casado, com 45 anos de idade, lavrador; José Rufini, brasileiro, casado, com 42 anos de idade, lavrador; Julio Ceratti, brasileiro, casado, com 47 anos de idade, lavrador; Jose Serafim, brasileiro, casado, com 54 anos de idade, lavrador; Jose Lopes, brasileiro, casado, com 28 anos de idade, lavrador; Antonio Fedatti, brasileiro, casado, com 47 anos de idade, lavrador; Mario Venturini, brasileiro, casado, com 26 anos de idade, lavrador; Domingos Antonicelli, brasileiro, casado, com 36 anos de idade, lavrador; Jose Sartori, italiano, viuvo, com 60 anos de idade, lavrador; Guido Bassan, brasileiro, casado, com 35 anos de idade, lavrador; Fortunato Longato, brasileiro, casado, com 36 anos de idade, lavrador; Jose Bertini, brasileiro, casado, com 52 anos de idade, lavrador; Pedro Marchini, brasileiro, casado, com 49 anos de idade, lavrador; Antonio Sartori, brasileiro, casado, com 45 anos de idade, lavrador; Sebastião Pereira de Almeida, brasileiro, casado, com 46 anos de idade, lavrador; Jorge Mendes Pereira, brasileiro, casado, com 41 anos de idade, lavrador; Antonio Chichi, italiano, casado, com 64 anos de idade, lavrador; Riciere Dallavilla, brasileiro, casado, com 40 anos de idade, lavrador; Jose Francisco de Freitas, brasileiro, casado, com 42 anos de idade, lavrador; Bruno Nozella, brasileiro, casado, com 50 anos de idade, lavrador; Pedro Habechian, brasileiro, casado, com 42 anos de idade, lavrador; Paulo Maligieri, brasileiro, casado, com 49 anos de idade, lavrador; Norival Guedes Pereira, brasileiro, casado, com 43 anos de idade, lavrador; Jose Bendassoli, brasileiro, casado, com 37 anos de idade, lavrador; Primo Crivelari, brasileiro, casado, com 47 anos de idade, lavrador; Mario Arões Witier, brasileiro, casado, com 33 anos de idade, lavrador; Jose Alberoni, italiano, casado, com 65 anos de idade, lavrador; Antonio de Gaspari, brasileiro, casado, com 40 anos de idade, lavrador; Candido de Gaspari, brasileiro, casado, com 30 anos de idade, lavrador; Jean Balbaud, frances, casado, com 41 anos de idade, lavrador; Alexandre Zanin, italiano, casado, com 63 anos de idade, lavrador; Pedro Coletti Junior, brasileiro, casado, com 33 anos de idade, lavrador; todos estes residentes neste municipio; Antonio Wolff, brasileiro, casado, com 55 anos de idade, lavrador; Oliver Fergusson, brasileiro, casado, com 46 anos de idade, lavrador; Jose dos Santos Azanha, brasileiro, casado, com 56 anos de idade, lavrador; David Igna-

(continuação)

cio, brasileiro, casado, com 39 anos de idade, lavrador; Roberto Pyles, brasileiro, casado, com 59 anos de idade, lavrador; Harvey Mac-Knight, brasileiro, casado, com 53 anos de idade, lavrador; residentes em Santa Barbara D'Oeste; Antonio Gonzaga Pacheco, brasileiro, casado, com 31 anos de idade, lavrador; Joao Agripino Maia Sobrinho, brasileiro, viuvo, com 44 anos de idade, lavrador; Jorge Abdo Maluf, sirio, casado, com 42 anos de idade, lavrador; Manoel Moreira, brasileiro, casado, com 50 anos de idade, lavrador; estes residentes em Capivari; Crestes de Arruda Almeida, brasileiro, casado, com 35 anos de idade, lavrador, residente em Tamoió C.P. (Araraquara); e, Eugenio Mazer, brasileiro, casado, com 36 anos de idade, lavrador, residente em Sertãozinho L.M.

- A sessão, que alem das pessoas mencionadas, contou com a presença de elevado numero de lavradores, foi aberta pelo sr. Antonio Bacchi, presidente da Associação dos Fomecedores de Cana de Piracicaba, entidade essa, patrocinadora do movimento. Solicitou o referido sr. fosse aclamado o nome do dr. Domingos Guidetti, representante dos fomecedores de cana junto a Comissão Executiva do I.A.A., para presidir a sessão, o que foi feito, por unanimidade, pela Assembleia. O dr. Domingos Guidetti, aceitando a incumbencia, confiou a mim, Domingos Jose Aldrovandi, para secretaria-la e lavrar a respectiva ata, constituindo-se assim a mesa. A seguir, o sr. Presidente, esclareceu que a finalidade da Assembleia era constituir uma Sociedade Cooperativa, sob a denominação de "Cooperativa Central dos Plantadores de Cana de São Paulo, Limitada", nos termos da legislação em vigor. Prosseguindo, apresentou a Assembleia o Exmo. Sr. Edgar de Gois Monteiro, D.D. Presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, que se achava presente, acompanhado de uma illustre comitiva, composta dos senhores doutores: João Soares Palmeira, representante de fomecedores de cana junto a Executiva do I.A.A. e, secretario geral da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil, por si, e como representante do Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura e do dr. Cassiano Maciel; Nelson Coutinho, chefe da Secção de Estudos Economicos do I.A.A.; Moça Maia, chefe do Gabinete da referida autarquia; e, Nilo Areas Leao, delegado regional do I.A.A. em São Paulo. Feito isto, o sr. Presidente mandou proceder a leitura, artigo por artigo, dos Estatutos Sociais, anteriormente redigidos, o que foi por mim feito. Terminada a leitura, foram os mesmos submetidos a votação e aprovados por unanimidade; declarando o sr. Presidente, que deste momento em diante, passa a Cooperativa a reger-se pelos referidos Estatutos, convidando os presentes a preencherem a Lista Nominativa dos associados fundadores, verificando-se ter sido satisfeito o disposto no artº 5º dos Estatutos aprovados, pois, o capital minimo previsto foi de muito ultrapassado. O sr. Presidente, para que ficassem autenticados os Estatutos Sociais e, para que tambem ficasse expressa a vontade de cada um de fazer parte da Cooperativa, solicitou fossem os referidos Estatutos assinados, em duas vias, por todos aqueles cujos nomes constam do corpo da presente ata, o que foi feito. Prosseguindo os trabalhos, o sr. Presidente determinou fosse procedida a eleição para os cargos sociais, verificando-se, com unanime aplauso dos presentes, o seguinte resultado:- para Presidente, Dacio de Souza Campos; para Gerente, Domingos Jose Aldrovandi; para Secretario, Mario Areas Witler; para Conselheiros, Antonio Bacchi e Francisco Mazzonetto; para membros efetivos do Conselho Fiscal, João Agripino Maia Sobrinho, Oliver Fergusson, e Eugenio Mazer; e, para seus suplentes; Pedro Coletti Junior, Jorge Pacheco, e Chaves e José Francisco de Freitas. Os eleitos, foram, no ato, empossados em seus cargos, passando a fazer parte da mesa, sob uma salva de palmas dos assistentes. Assumindo a direção dos trabalhos, o sr. Dacio de Souza Campos, Presidente eleito, agradece em seu nome e nos dos demais com-

(continua)



(continuação)

panheiros de Administração a confiança neles depositada pela Assembleia, aglamando-os para dirigir os destinos de uma organização de tão grande alcance social e economico para a classe dos plantadores de cana, cujos objetivos, asségura, defenderá visando, sobretudo, a estabilidade da classe. Ainda com a palavra pede a atenção dos presentes para a deferência especial que ira prestar ao exmo. sr. Edgar Gois Monteiro, DD. Presidente do I.A.A., convidando-o a declarar, solenemente, constituida a Cooperativa Central dos Plantadores de Cana de São Paulo, Limitada, para o que convidava o ilustre visitante a assumir a presidencia de honra da Assembleia. Com a palavra Sua Excia., declarou definitivamente constituida e organizada, desta data para o futuro, a mencionada Cooperativa, sob vibrante salva de palmas dos presentes. A seguir, o sr. Presidente eleito, declarou que a Cooperativa terá sede e foro juridico nesta cidade e comarca de Piracicaba, Estado de S. Paulo; que o seu objetivo economico sera o de promover a defesa integral da Lavoura canavieira, conforme se acha consignado no artº 11º dos Estatutos sociais; e, que tem como associados, nesta data de constituição, aqueles cujos nomes estão consignados no corpo da presente ata, e tenham assinado, em duplicata, os Estatutos aprovados. Após isso, o sr. Presidente anunciou que todos os fornecedores presentes desejavam, num gesto espontaneo e justo, homenagear o exmo. sr. Presidente do I.A.A., concedendo, para isso, a palavra ao dr. Domingos Guidetti, que num feliz improvisado, pôs em destaque o contentamento dos lavradores de cana em receber tao honrosa visita. Em nome das Associações dos Fornecedoros de Capivari, Santa Barbara D'Oeste e Sertãozinho, cujas delegações se achavam presentes, falou, brilhantemente, o dr. João Agripino Maia Sobrinho. A seguir, em agradecimento, discursou o ilustre homenageado que proferiu expressivo e oportunissimo discurso, pelo que recebeu calorosas palmas. Em face do adiantado da hora, o sr. Presidente sugeriu fôsse designada, pela Assembleia, uma Comissão, composta de doze associados, afim de assinarem a ata da sessão, tendo sido aprovados, para isso, os seguintes nomes: Dacio de Souza Campos, Antonio Bacchi, Francisco Mazzonetto, Mario Witier, João Agripino Maia Sobrinho, Oliver Fergusson, Jorge Pacheco e Chaves, Pedro Coletti Junior, Antonio Dias de Souza, Mangel Moreira, José Francisco de Freitas e José dos Santos Azanha, que comigo, secretario, e mais os fundadores que o desejarem, assinam a presente. O sr. Presidente eleito, apresentando os agradecimentos da novel Sociedade a todos os presentes, encerrou a Assembleia, pois, nada mais havia a ser tratado; da qual eu, Domingos José Aldrovandi, servindo de secretario, lavrei a presente ata que, lida e considerada conforme, vai por mim e por todos assinada.

Piracicaba, 10 de Outubro de 1948.  
(aa.) Domingos José Aldrovandi

Dacio de Souza Campos

Antonio Bacchi

Francisco Mazzonetto

Mario Areas Witier

João Agripino Maia Sobrinho

Oliver Fergusson

Jorge Pacheco e Chaves

Pedro Coletti Junior

Antonio Dias de Souza

Mangel Moreira

José Francisco de Freitas

José dos Santos Azanha

Antonio Chichi."

*Edwards*  
*Francisco Mazzonetto*  
*Mario Areas Witier*  
*João Agripino Maia Sobrinho*  
*Oliver Fergusson*  
*Jorge Pacheco e Chaves*  
*Antonio Bacchi*  
*Pedro Coletti Junior*

Cooperativa Central dos Plantadores de Cana de São Paulo, Limitada.

SÊDE: PIRACICABA

Lista Nominativa dos Associados FUNDADORES

N.º de Ordem	NOME	Idade	Nacionalidade	Estado Civil	Profissão	Residência	Quotas-Partes	
							Número	Importância
								CAPITAL MÍNIMO CR. \$ = 30.000,00.
								Valor da Quota-Parte CR. \$ = 100,00.
1	Dacio de Souza Campos	42	Brasileira	Casado	Lavrador	Piracicaba	30	3.000,00 ✓
2	Antonio Bacchi	42	"	"	"	"	100	10.000,00 ✓
3	Domingos José Aldrovandi	42	"	"	"	"	30	3.000,00 ✓
4	Francisco Massonetto	42	"	"	"	"	20	2.000,00 ✓
5	Francisco de Marini	42	Italiana	"	"	"	10	1.000,00 ✓
6	Arriciere Luis de Barros	42	Brasileira	"	"	"	15	1.500,00 ✓
7	Benedito Monteiro	42	"	"	"	"	15	1.500,00 ✓
8	Antonio Pinese	42	"	"	"	"	30	3.000,00 ✓
9	Antonio Dias de Souza	42	"	"	"	"	8	800,00 ✓
10	Jose Grisotto	42	"	"	"	"	8	800,00 ✓
11	Jorge Pacheco e Chaves	42	"	"	"	"	20	2.000,00 ✓
12	Jose Brálio	42	Italiana	"	"	"	10	1.000,00 ✓
13	Francisco Malusa	42	"	"	"	"	7	700,00 ✓
14	Pedro Pascoalini	42	Brasileira	"	"	"	5	500,00 ✓
15	Jose Rufini	42	"	"	"	"	2	200,00 ✓
16	Julio Ceratti	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
17	Jose Serafim	42	"	"	"	"	6	600,00 ✓
18	Jose Lopes	42	"	"	"	"	20	2.000,00 ✓
19	Antonio Fedatti	42	"	"	"	"	15	1.500,00 ✓
20	Mario Venturini	42	"	"	"	"	6	600,00 ✓
21	Domingos Antonicelli	42	"	"	"	"	3	300,00 ✓
22	Jose Sartori	42	Italiana	Viuvo	"	"	2	200,00 ✓
23	Guido Bassan	42	Brasileira	Casado	"	"	5	500,00 ✓
24	Fortunato Longato	42	"	"	"	"	20	2.000,00 ✓
25	Jose Bertini	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
26	Pedro Marchini	42	"	"	"	"	6	600,00 ✓
27	Antonio Sartori	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
28	Sebastião Pereira de Almeida	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
29	Jorge Mendes Pereira	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
30	Antonio Chichi	42	Italiana	"	"	"	1	100,00 ✓
31	Ricjere Dallavilla	42	Brasileira	"	"	"	2	200,00 ✓
32	Jose Francisco de Freitas	42	"	"	"	"	13	1.300,00 ✓
33	Bruno Nozella	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
34	Pedro Habechian	42	"	"	"	"	30	3.000,00 ✓
35	Paulo Maligiera	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
36	Herival Guedes Pereira	42	"	"	"	"	30	3.000,00 ✓
37	Jose Bendassolli	42	"	"	"	"	8	800,00 ✓
38	Primo Crivelari	42	"	"	"	"	5	500,00 ✓
39	Mario Areas Witier	42	Italiana	"	"	"	5	500,00 ✓
40	Jose Alberoni	42	Brasileira	"	"	"	2	200,00 ✓
41	Antonio de Gaspari	42	"	"	"	"	11	1.100,00 ✓
42	Candido de Gaspari	42	"	"	"	"	1	100,00 ✓
43	Jean Balbaud	42	Francesa	"	"	"	4	400,00 ✓
44	Alexandre Zanin	42	Italiana	"	"	"	30	3.000,00 ✓
45	Pedro Coletti Junior	42	Brasileira	"	"	"	4	400,00 ✓
46	Antonio Wolff	42	"	"	"	Santa Barbara D' Oeste	20	2.000,00 ✓
47	Oliyer Ferguson	42	"	"	"	"	14	1.400,00 ✓
48	Jose dos Santos Asanha	42	"	"	"	"	36	3.600,00 ✓
49	David Ignacio	42	"	"	"	"	10	1.000,00 ✓
50	Roberto Pyles	42	"	"	"	"	4	400,00 ✓
51	Harvey Mac-Knight	42	"	"	"	"	4	400,00 ✓
52	Antonio Gonzaga Pacheco	42	"	"	"	"	39	3.900,00 ✓
53	João Agripina Maia Sobrinho	42	"	Viuvo	"	Capivari	15	1.500,00 ✓
54	Jorge Abdo Haluf	42	Siria	Casado	"	"	15	1.500,00 ✓
55	Manoel Moreira	42	Brasileira	"	"	"	10	1.000,00 ✓
56	Orestes de Arruda Almeida	42	"	"	"	"	20	2.000,00 ✓
57	Eugenio Mazer	42	"	"	"	Tambio C.P. (Araraq.) Sertãozinho	30	3.000,00 ✓
							2	200,00 ✓
Totais							202	90.200,00

Piracicaba, 10 de Outubro de 1918

Está conforme.

- 2 - ~~João de Deus~~ José Florentino
- 3 - Mario Áreas Witiar
- 4 - João Afonso de Almeida
- 5 - Oliver P. P. P.
- 6 - João P. P. P.
- 7 - Francisco Passos
- 8 - Antonio Bassi
- 9 - Pedro Colletti Junior

Rua São José, 114 - PIRACICABA

Reconheço a firma e supra e  
retos numerados de  
I a IX. Dan fe.

Piracicaba, 6 de 11 de 1848

Em testemunho *M* de verdade

*Amador*



RECONHECER NO TABELIONATO **VEIGA**  
41 - RUA DE S. BENTO - 41  
SÃO PAULO

FIRMA  
Tab. PENTEADO  
Rosario, 66. Rio

( LISTA NOMINATIVA DOS ASSOCIADOS FUNDADORES ) - SEDE : P. I

Nº de ordem	NOME	idade anos	Nacionalidade	Estado civil	Profissão
1	DACIO DE SOUZA CAMPOS	42	Brasileira	Casado	Lavrador
2	ANTONIO BACCHI	65	"	"	"
3	DOMINGOS JOSE' ALDROVANDI	38	"	"	"
4	FRANCISCO MAZZONETTO	35	"	"	"
5	FRANCISCO DE MARINIS	67	Italiana	"	"
6	ARRICIERE LUIS DE BARROS	49	Brasileira	"	"
7	BENEDITO MONTEIRO	50	"	"	"
8	ANTONIO PINESE	46	"	"	"
9	ANTONIO DIAS DE SOUZA	31	"	"	"
10	JOSE' GRIOTTO	46	"	"	"
11	JORGE PACHECO E CHAVES	59	"	"	"
12	JOÃO BRAIÃO	64	Italiana	"	"
13	FRANCISCO MALUSA'	59	"	"	"
14	PEDRO PASCOALINI	45	Brasileira	"	"
15	JOSE' RUFINI	42	"	"	"
16	JULIO CERATTI	47	"	"	"
17	JOSE' SERAFIM	54	"	"	"
18	JOSE' LOPEZ	28	"	"	"
19	ANTONIO FEDATTI	47	"	"	"
20	MARIO VENTURINI	26	"	"	"
21	DOMINGOS ANTONICELLI	36	"	"	"
22	JOSE' SARTORI	60	Italiana	Viuvo	"
23	GUIDO BASSAN	35	Brasileira	Casado	"
24	FORTUNATO LONGATO	36	"	"	"
25	JOSE' BERTINI	52	"	"	"
26	PEDRO MARCHINI	49	"	"	"
27	ANTONIO SARTORI	45	"	"	"
28	SEBASTIÃO PEREIRA DE ALMEIDA	46	"	"	"
29	JORGE MENDES PEREIRA	41	"	"	"
30	ANTONIO CHICHI	64	Italiana	"	"

PIRACICABA

VALOR DA QUOTA-PARTE: CR. \$ 100,00.

Residencia	Nº de quotas-partes	Importancia	Assinatura
Piracicaba	30	3.000,00	José <del>...</del>
"	100	10.000,00	Antonio Baetta
"	30	3.000,00	Francisco <del>...</del>
"	20	2.000,00	Francisco <del>...</del>
"	10	1.000,00	mg.
"	15	1.500,00	mg.
"	15	1.500,00	Rene de Jesus
Av. Rui Barbosa 107	30	3.000,00	Antonio Pinheiro
"	8	800,00	Antonio Dias de Souza
"	8	800,00	José Grisotto
"	20	2.000,00	José <del>...</del>
"	10	1.000,00	Francisco <del>...</del>
"	7	700,00	Francisco <del>...</del>
"	5	500,00	mg.
"	2	200,00	5 0 8 1 1
"	5	500,00	Julio Bratti
" <i>Bratti</i>	6	600,00	
"	20	2.000,00	José <del>...</del> Lopes
"	15	1.500,00	Antonio <del>...</del>
" <i>Vila Nova</i>	6	600,00	Mario Venturini
"	3	300,00	
"	20	2.000,00	
"	3	300,00	Guido Bossan
" <i>Vila Nova</i>	20	2.000,00	Fortunato Longato
"	3	300,00	José Bertoni
"	8	800,00	Pedro Marchini
"	5	500,00	mg.
"	3	300,00	Sebastião P. de Almeida
"	3	300,00	Jorge Mendes Pereira
"	10	1.000,00	Antonio Ch. Chi.

## (Continuação) LISTA NOMINATIVA DOS ASSOCIADOS FUNDADORES

Nº de ordem	N O M E	idade anos	Nacionalidade	Estado civil
31	RICIERE DALLAVILLA	40	Brasileira	Casado
32	JOSE' FRANCISCO DE FREITAS DR.	42	"	"
33	BRUNO NOZELLA	50	"	"
34	PEDRO HABECHIAN, DR.	42	"	"
35	PAULO MALIGIERI	49	"	"
36	NORIVAL GUEDES PEREIRA, DR.	43	"	"
37	JOSE' BENDASSOLLI	37	"	"
38	PRIMO CRIVELARI	47	"	"
39	MARIO ARÊAS WITIER	33	"	"
40	JOSE' ALBERONI	65	Italiana	"
41	ANTONIO DE GASPARI	40	Brasileira	"
42	CANDIDO DE GASPARI	30	"	"
43	JEAN BALBAUD, Dr.	41	Francesa	"
44	ALEXANDRE ZANIN	63	Italiana	"
45	PEDRO COLETTI JUNIOR.	33	Brasileira	"
46	ANTONIO WOLFF	55	"	"
47	OLIVER FERGUSSON	46	"	"
48	JOSE' DOS SANTOS AZANHA	56	"	"
49	DAVID IGNACIO	39	"	"
50	ROBERTO PYLES	59	"	"
51	HARVEY MAC-KNIGHT	53	"	"
52	ANTONIO GONZAGA PAGHECO	31	"	"
53	JOÃO AGRIPINO MAIA SOBRINHO	44	"	Vidvo
54	JORGE ABDO MALUF	42	Síria	Casado
55	MANOEL MOREIRA 2.000	50	Brasileira	"
56	ORESTES DE ARRUDA ALMEIDA	35	"	"
57	EUGENIO MAZER	36	"	"

P I R A C I C A B A

Residencia	Nº de quotas-partes	Importancia	Assinatura
Piracicaba	2	200,00	Ricieri Dallavilla
"	13	1.300,00	Bruno Moyllas
"	3	300,00	
"	30	3.000,00	Mazl Benitez
"	5	500,00	
"	30	3.000,00	Primo Crivellari
"	8	800,00	
"	5	500,00	Mario Areas Witier
"	35	3.500,00	
"	2	200,00	Antonio de Gaspari
"	11	1.100,00	
"	4	400,00	Alexandre Zano
"	30	3.000,00	
"	4	400,00	Pedro Collet Junior
" J.F. Barreira, 872	20	2.000,00	
Santã Barbara D'Oeste	14	1.400,00	Elvis Ferguson
"	36	3.600,00	
"	10	1.000,00	Jon dos Santos Aguiar
"	4	400,00	
"	39	3.900,00	Robert D'Almeida
"	45	4.500,00	
Capivari	15	1.500,00	João Afonso da Silva Sobrinho
"	15	1.500,00	
"	10	1.000,00	Manoel Moreira
"	20	2.000,00	
Tamoio C.P. (Araraquara)	50	5.000,00	
Sertãozinho	2	200,00	
SOMAS	902	90.200,00	
( NOVENTA MIL E DUZENTOS CRUZEIROS )			



REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL  
ESTADO DE SÃO PAULO

Carta de Registro N.º 617

O Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio,  
do Estado de São Paulo,

considerando que a "COOPERATIVA CENTRAL DOS  
PLANTADORES DE CANA DE SÃO PAULO LIMITADA"

....., sociedade cooperativa,  
fundada em 10 de outubro de 1949, com sede

"PIRACICABA"

tem seus documentos de constituição, de acordo com a respectiva legislação, arquivados no  
Departamento de Assistência ao Cooperativismo, resolve conferir-lhe a  
presente Carta de Registro N.º 617, nos termos do Art. 27 §§ 1.º e 2.º  
do Decreto Estadual n.º 9.859, de 23 de dezembro de 1938, assim de poder gozar das regalias  
e favores previstos em leis.

São Paulo, 31 de maio de 1949

O Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio

*[Handwritten signature]*

O Chefe da Direção de Registro e Estratificação

*[Handwritten signature]*

O Diretor do Departamento de Assistência ao Cooperativismo

*[Handwritten signature]*









# PREFÁCIO

## *Nosso Sonho*

A revista científica Science publicou uma lista de dez características que nos fazem humanos: cuidar dos filhos até o fim de nossos dias; a longa infância; a disposição para enrubescer; a produção de fogo; a confecção de vestimentas; a capacidade de falar; mãos com polegares opositores; pele nua; postura ereta e um cérebro que pensa, sonha e cria.

De todas essas peculiaridades, uma certamente é o arco que estica e arremessa a flecha à distância: a incrível virtude humana de sonhar!

Originado da palavra em latim “*somnium*”, que pode designar muitas coisas diferentes, o sonho é como uma prospecção do futuro com os olhos fechados e o corpo paralisado. Sonhos são viagens solitárias que ao ganharem sentidos podem se transformar em convicções sólidas e coletivas.

Não é por acaso que os sonhos eram levados tão a sério na Grécia antiga. Oráculos operados pelos deuses, ajudavam a

desvendar o incerto, a esclarecer presságios e traçar novos caminhos. Como fonte do futuro, um sonho poderia gerar desafios, esforço além dos limites humanos e conquistas.

Sonhos, portanto, podem abrir novas dimensões na vida de todos.

Quando 57 Homens se reuniram, há 75 anos, em Piracicaba, uma poderosa força os impelia a marchar para o desconhecido: o sonho de construção de uma cooperativa.

Não sabiam ao certo como seria a estrada a ser aberta, o que encontrariam, mas todos sabiam onde queriam chegar. E chegaram.

Com incomensurável espírito altruísta, o grupo compartilhou os mesmos sonhos e deu corpo e alma a uma das maiores cooperativas do Brasil: a nossa querida COPLACANA, protegida por todos e abençoada por Deus!

Estas páginas que se descortinam diante de seus olhos não são feitas apenas de letras, pontos, vírgulas e fotos. São feitas de terra, sol, chuva, tempestades, fé, cheiro do mato e de sinfonias de pássaros...

Foram construídas por mãos, adubadas com suor e irrigadas com lágrimas.

Este livro é uma certidão de nascimento, mas também é uma biografia. Ele conta como tudo começou, mas registra como tudo evoluiu e como a COPLACANA se qualifica, ano após ano, com os melhores e com a tecnologia avançada, para atender o que temos de melhor: os nossos cooperados!

Este livro é sobre lições de vida, exemplos da aguerrida paixão pelo cooperativismo, mas também é sobre natureza.

Quando traz à luz da compreensão humana o mundo quase invisível das abelhas, revela o quanto ações individuais e coordenadas, por mais singelas que sejam, norteiam o sucesso de um grupo. Ao falar das árvores, lembramos do plantio, das raízes profundas que nossos antepassados fincaram nesta terra de dádivas e de colheita farta.

Ao enaltecer o ciclo de vida das árvores, buscamos olhar para as florestas, sinônimos de unidade e proteção de quem espalhou as sementes mais promissoras e gerou os bons frutos.

Só quem nasceu para cooperar e carrega essa herança no sangue consegue entender cada palavra deste livro e observar a linha do tempo em sucessivos capítulos de sucesso.



Crédito: Marcos Farhat



A Cooperativa que há 75 anos começou com o rangido das moendas, hoje avança comandada pelo dedos ágeis deslizando pelas telas de computadores e tablets, acionando botões, operando máquinas autônomas e com o prenúncio de que o futuro está a um clique de todos.

É como se a cada dia aprendêssemos a voar mais alto, ultrapassando novas fronteiras.

A COPLACANA que se expande a cada dia ganhou caras novas, diversificou suas atividades, ampliou a rede de filiais, aperfeiçoou a qualidade dos serviços prestados e manteve a sua identidade. Hoje, ao festejar esta data tão significativa, a COPLACANA se eleva, ao ponto mais alto do cooperativismo brasileiro, como um farol, uma referência de gestão técnica,

moderna e com alto profissionalismo para guiar com mais segurança o seu cooperado.

Assim, viajar pelos 75 anos da COPLACANA, registrados com histórias inspiradoras e cheias de emoção, é como embarcar em um trem, passear pelo tempo e ver em cada estação o ontem construído por quem já partiu, o hoje que está sendo entregue e o amanhã em obras aceleradas nas mãos de novas gerações.

Por tudo isso, a COPLACANA é a história de gente que não cansa de sonhar, acreditar, trabalhar e cooperar...



# LINHA DO TEMPO

1480

## O SABOR DE ALÉM-MAR

- Ilhas da Madeira e Açores, anexadas por Portugal ao seu novo império, recebem as primeiras plantações de cana-de-açúcar



1532

## BRASIL: CARAVELAS E AÇÚCAR

- 32 após desembarcarem no Brasil, os portugueses começam a investir no plantio de cana-de-açúcar. O primeiro engenho luso-brasileiro foi construído por Martim Afonso de Souza, em São Vicente.

## FINAL DO SÉCULO XIX

### PRIMEIRO ENGENHO COLONIAL NO RIO DE JANEIRO

- O primeiro Engenho Central na América Latina foi construído em Quissamã, no Rio de Janeiro, e foi financiado por senhores influentes e por empréstimos de Dom Pedro II
- Engenho, na verdade, era um conjunto de edificações. O engenho propriamente dito ocupava um prédio, conhecido como “moita” ou fábrica, onde ocorria toda a cadeia produtiva – de moagem ao branqueamento do açúcar, realizado na “casa de purgar”. A água resultante desse processo industrial transformava-se em força motriz para a fábrica manter as suas operações.
- Durante esse período, em todo o país, inclusive na região de Piracicaba, os produtores de cana não tinham autonomia para negociarem o produto com os engenhos de cana-de-açúcar. A centralização nas mãos do engenho central amarrava a atividade produtiva e subtraía a autonomia dos produtores rurais.

1890

## OS ENGENHOS CENTRAIS

- O século XIX é marcado pelo acelerado crescimento dos engenhos centrais. Em “Acervo do Monte Alegre”, Marilda Soares retrata o dinâmico contexto histórico da época: “O caule da cana era esmagado para a extração do caldo, posteriormente esse líquido era cozido em tachos de cobre até engrossar e se transformar em melaço e, por fim, colocado em formas para secar em pedaços, recebendo a denominação de açúcar mascavo, ainda não purificado”. A combinação da força animal com os braços humanos e, por vezes, por roda d’água, garantiam a marcha contínua das moendas.
- O Brasil avançava a passos largos. Além de 400 engenhos espalhados pelo país, havia também pequenas propriedades rurais, que forneciam a matéria-prima aos engenhos e não contavam com toda a estrutura das “fábricas”. Quando precisavam moer a cana, os produtores precisavam pagar aos senhores dos engenhos.



Crédito: Instituto Mnesosine

1881

## BARÃO DE REZENDE E O ENGENHO CENTRAL DE PIRACICABA

- Com o apoio de Dom Pedro II, do qual era muito próximo, o Barão de Rezende fez um investimento vultoso e incomparável no sudeste do país e começou a construção do Engenho Central de Piracicaba.

Carro movido a álcool, fabricado por volta de 1900



Crédito: livro "Álcool Energia Verde", de Regina Machado Leão



1900

### A VITRINE PARA O ÁLCOOL

- A alavanca para o setor agrícola ascender foi a Exposição Internacional de Aparelhos a Álcool, realizada na rua do Lavradio, no Rio de Janeiro, com o apoio da Sociedade Nacional de Agricultura.
- Carro a álcool é apresentado pela primeira vez na Exposição

1901

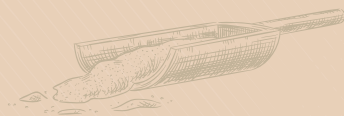
### EXPOSITION DES APPAREILS UTILISANT L'ALCOOL DENATURE FRANÇA E A ESALQ

- A França realiza um concurso e uma exposição focada na geração de produtos que utilizem o álcool.
- É inaugurada a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), orgulho de Piracicaba, que nasceu como Escola Prática Luiz de Queiroz. Era o motor que São Paulo mais precisava para acelerar a atividade agrícola.

1914

### A GUERRA E O AÇÚCAR

- Primeira Guerra Mundial: Bolsa de Nova York e açúcar em queda. A crise amplia no mundo a visibilidade do produto brasileiro.



1922

### ÁLCOOL GANHA A PRIMEIRA CORRIDA

- Luiz Pereira Barreto, empresário poderoso da época, desafia os condes Matarazzo e Crespi para uma aventura: sair da Paulista e chegar à Mooca usando o álcool como combustível nos carros. A proeza consagra o produto brasileiro.



1939

### EXPLODE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

- O setor sentiu impacto. Houve racionamento de alimentos, incluindo o açúcar. Segundo o pesquisador José Manuel Cabral de Sousa Dias, da Embrapa Agroenergia, durante a Segunda Guerra, o combustível assumiu papel de grande relevância, uma vez que a dificuldade na importação do petróleo limitava a produção de gasolina. O álcool teve, então, elevado valor estratégico, e, em alguns estados do Nordeste a porcentagem de álcool na gasolina chegou a 42%.



1933

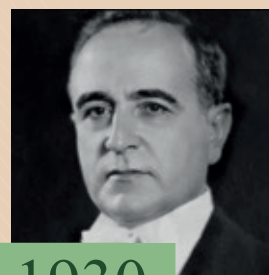
### INTERVENÇÃO FEDERAL NO SETOR

- Getúlio Vargas cria o IAA (Instituto do Açúcar e do Álcool), no Rio de Janeiro, e aperta a política intervencionista do governo sobre o setor sucroalcooleiro nacional.



1932

MMDC



Crédito: Wikimedia Commons

1930

### DITADURA VARGAS

- Presidente Getúlio Vargas assina o decreto 19717 obrigando a aquisição de álcool pelos importadores de petróleo com o objetivo de uma adição de 5% ao combustível fóssil.

1941

### O ESTATUTO DA LAVOURA CANAVIEIRA

Em 1942, o governo Getúlio Vargas lançou o Estatuto da Lavoura Canavieira, que atribuía ao Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), presidido por Barbosa Lima Sobrinho, a regulamentação do setor. A missão do IAA era equilibrar o poder entre agricultores, industriais e trabalhadores. “O estatuto estabelecia, por exemplo, que quem possuía usina não podia plantar mais que 40% de sua necessidade”, lembra o professor Walter Belik, da Unicamp. O ELC regulamenta o termo “fornecedor de cana”.

1942

### ASSOCIAÇÃO DOS FORNECEDORES DE CANA

Em 1942, os produtores de cana ganham força, unidade e voz para lutarem pelos seus direitos. Nasce a AFOCAPI (Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba). Nas palavras de seu líder, José Coral, “o setor do agronegócio é protagonista no desenvolvimento do nosso país, lutamos dia a dia para valorizar quem trabalha na agricultura, buscamos incansavelmente subsídios para os produtores não desistirem da terra, um trabalho árduo que merece respeito”

A AFOCAPI foi o pé na porta de quem tentou dominar o setor, tirando do produtor o direito sagrado de negociar, receber, vender e lutar pelos preços mais justos para o açúcar, álcool, açúcar mascavo e cachaça.

1945

FIM DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

1947

### A HISTÓRIA EM TRANSIÇÃO

Pela sua constituição jurídica e com base em seu projeto de fundação, a AFOCAPI não podia exercer atividade comercial. Os seus fundadores começam, então, uma nova caminhada e lançam as primeiras sementes da COPLACANA.



1958

### FESTA

A COPLACANA comemora 10 anos de existência



1950

### INSTALADA A PRIMEIRA SEDE DA COPLACANA

- 15 de janeiro de 1950: a COPLACANA passa a ter uma sede
- 17 de janeiro de 1950: o jornal Correio Paulistano noticia a Assembleia de constituição da COPLACANA. Na lista, as assinaturas de 57 nomes ilustres.



1948

### NASCE A COOPERATIVA CENTRAL DOS PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO

- A Cooperativa, sendo fundada, começa a comprar fertilizantes para repasse aos cooperados, visto que era um dos principais motivos para sua existência. A COPLACANA passa a congregiar os produtores e compra em maior quantidade, aumentando assim o poder de barganha e de suprimentos.
- 10 de outubro de 1948: ata de fundação da COPLACANA



1960

HFC



Assembleia Geral

1968

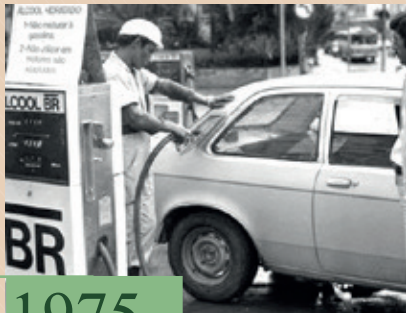
DATA MARCANTE

Segunda década de existência: 20 anos!

1974

A CULTURA PIRACICABANA

O Engenho Central de Piracicaba encerra as suas atividades. O lugar que se transforma em cartão postal da cidade passa a ser reconhecido em todo o país como patrimônio histórico.



1975

NASCIMENTO DO PROALCOOL

A produção de álcool aumenta 14 vezes. Com um combustível limpo e renovável, o Brasil dá os primeiros passos para romper a dependência na importação de petróleo.

1990

O FIM DO IAA

O Presidente Fernando Collor decide acabar com o Instituto do Açúcar e Alcool.



1985

BRASILEIROS VIRAM A CHAVE

95% dos carros comercializados no Brasil, na década de 1980, eram movidos a álcool

1981

CANA OU MILHO?

Brown publica um estudo em que destaca a vantagem da cana em produção (3630 litros de álcool por hectare) em relação ao milho (2200 litros por hectare). O estudo seria repetido em 2016.

1979

CARROS MOVIDOS A ALCOOL

A FIAT lança o seu primeiro carro com motor a álcool

2003

A FEBRE DOS FLEXS

Consumidor testa e aprova os carros movidos a álcool e a gasolina

# 2012

## GOVERNANÇA CORPORATIVA

O processo de aceleração da Governança na COPLACANA teve início em meados de 2012 e, desde então, passos importantes foram dados para fortalecer a gestão da cooperativa. No ciclo 2013/14 houve uma primeira estruturação na área comercial e de marketing, com profissionais que vieram do mercado para fortalecer a equipe que já atuava na cooperativa.

Em 2017, a COPLACANA realizou uma revisão completa de seu Plano Estratégico, incluindo a atualização do logotipo, slogan, identidade corporativa e estratégia de negócios para o futuro. Conectado ao plano e de maneira pioneira, lançou o Avance, seu hub de inovação.

Ciente dos desafios presentes e futuros com as mudanças de mercado cada vez mais velozes, a COPLACANA reconheceu a importância de continuar profissionalizando sua gestão e, para isso, optou por revisar seu estatuto. Em março de 2018, a assembleia aprovou a revisão do mesmo, permitindo que a cooperativa contratasse até 5 Diretores Executivos, que não necessariamente cooperados. Nessa ocasião, a COPLACANA definiu por iniciar esta jornada executiva com um Diretor Comercial e um Diretor Financeiro e Administrativo.

No ano seguinte, em 2019, a cooperativa decidiu trazer um Diretor de Operações, com o objetivo de acelerar a diversificação de negócios e padronização do layout de suas lojas, buscando proporcionar uma melhor experiência aos seus cooperados e fortalecer sua marca no mercado.

Os anos que sucederam a revisão do Plano Estratégico consolidou a COPLACANA como líder na distribuição de insumos para cana-de-açúcar, trouxe relevância dela no mercado de cereais, ampliou sua atuação no Varejo, trouxe os negócios de máquinas e implementos com Massey Ferguson e Kuhn, além de tecnologias de agricultura de precisão. Quadruplicamos de tamanho, com geração de receita e presença em 5 Estados da Federação.

Já em 2020, a COPLACANA buscou fortalecer ainda mais sua Governança Corporativa. A cooperativa realizou um programa de reciclagem para o presidente e diretores, através do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), com o intuito de aprimorar suas habilidades e conhecimentos em Governança.

O próximo passo da COPLACANA, com este mesmo instituto, foi compartilhar esse conhecimento com os Gerentes Corporativos, Conselho Administrativo e Conselho Fiscal, a fim de disseminar boas práticas e amadurecer ainda mais a cultura e as práticas de gestão.



# 2023

## COPLACANA COMEMORA 75 ANOS

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (COPLACANA) foi a primeira cooperativa de plantadores de cana a ser fundada no estado, em 1948, com o objetivo de oferecer insumos e assistência ao produtor rural. É essa história que começa a ser contada agora por quem transformou o sal do suor na doce missão de cooperar e construir.



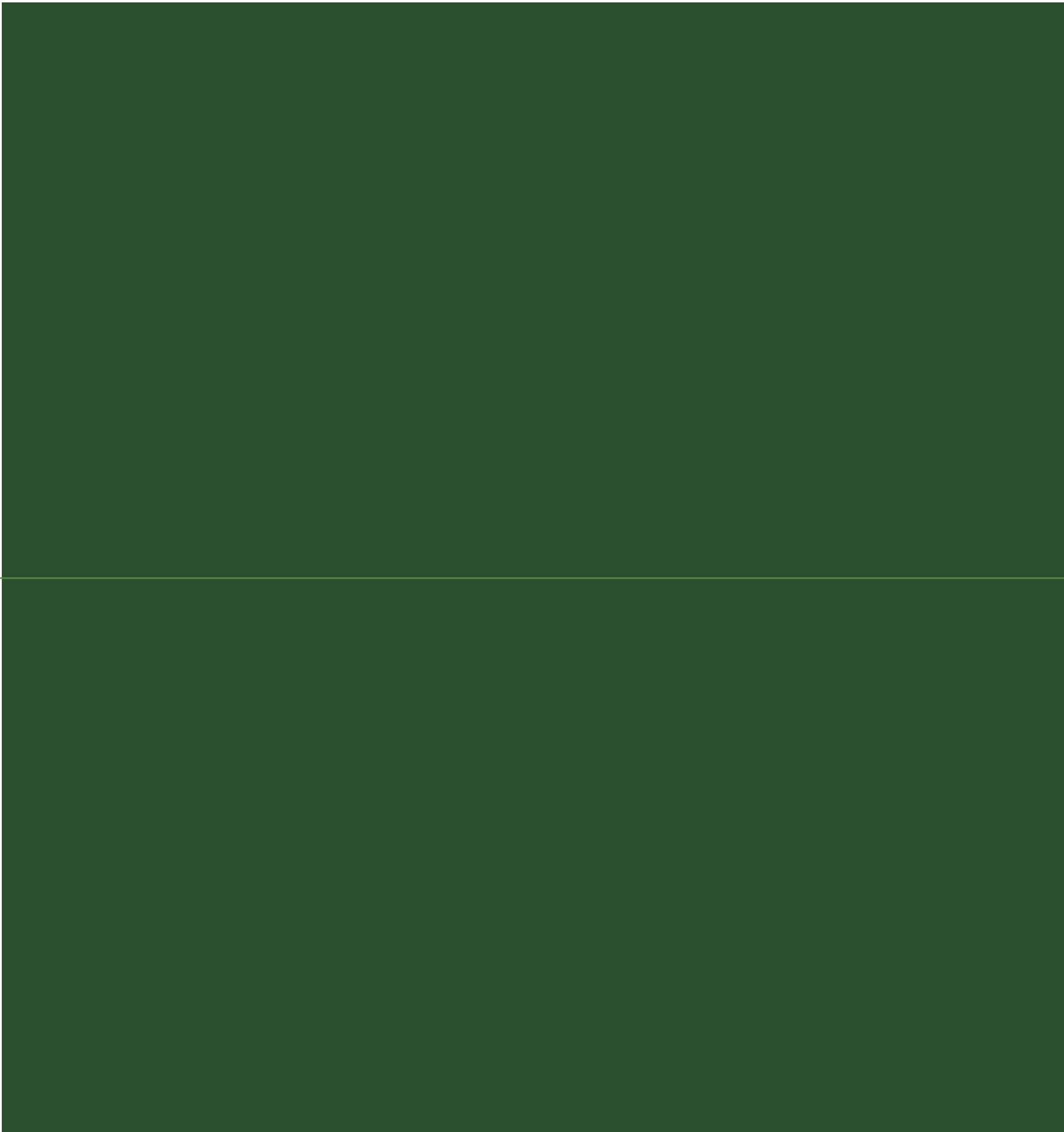
Crédito: Canal Rural

# 2016

## RENOVABIO

- Em 14 de março, em Ribeirão Preto, o Presidente da República, Michel Temer, assina o decreto que regulamenta o Renovabio, que sintetizava alguns objetivos basilares: Fornecer uma importante contribuição para o cumprimento dos compromissos determinados pelo Brasil no âmbito do Acordo de Paris;
- Promover a adequada expansão dos biocombustíveis na matriz energética, com ênfase na regularidade do abastecimento de combustíveis; e
- Assegurar previsibilidade para o mercado de combustíveis, induzindo ganhos de eficiência energética e de redução de emissões de gases causadores do efeito estufa na produção, comercialização e uso de biocombustíveis





— ONTEM —





## CAPÍTULO 1

# COOPERATIVISMO: UMA DAS MAIORES INVENÇÕES DO HOMEM

Há 36 anos a revista Forbes preenche o vazio de muita gente publicando a lista dos 25 maiores bilionários do mundo, um grupo que acumula uma montanha superior a 13,1 trilhões de dólares. Entre os grandes listados pela revista, está um brasileiro – Jorge Paulo Lemann -, que concentra um patrimônio avaliado em 15,4 bilhões de dólares – algo em torno de 71,6 bilhões de reais.

Mas o que esses números representam para outros bilhões de mortais? Como vibrar com cifras inimagináveis que ficam concentradas nas mãos de poucos, alargando os abismos sociais? O que, de fato, ganhamos com as escaladas bilionárias de alguns?

Do Sumo Pontífice veio, no dia 16 de março de 2021, uma frase que ficaria marcada para sempre no mundo sobre o que o cooperativismo representa como meio de justiça social em oposição ao sistema capitalista. Durante as comemorações dos 100 anos da Confcooperative – Confederação Cooperativa Italiana -, o Papa Francisco proferiu: “enquanto a empresa capitalista visa principalmente o lucro, a cooperativa tem como

objetivo primordial a satisfação equilibrada e proporcional das necessidades sociais”.

Quando um magnata dobra lucro em cima de lucro, não se alivia o cinto que estrangula as desigualdades sociais. Mas quando uma cooperativa eleva seus resultados, todos ganham e os valores aferidos se diluem na sociedade, irrigando o comércio, a construção civil e, por efeito distributivo, também impacta positivamente a educação e todos os indicadores sociais.

A OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) realizou uma pesquisa, em 2015, para saber se o número de cooperados em determinadas comunidades influenciava o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), unidade de medida empregada para aferir o grau de desenvolvimento de uma determinada sociedade nos quesitos de educação, saúde e renda per capita.

A pesquisa foi realizada em todo território nacional. Na comparação entre cidades com e sem cooperativas, os pesquisadores concluíram que a média de IDH dos municípios com cooperativas era de 0,701, enquanto aquelas sem cooperativas apresentavam um resultado médio menor, 0,666.

Existem hoje, no mundo, cerca de 3 milhões de cooperativas. Em “Coopbook – Cooperativismo de A a Z”, Marcelo Vieira Martins conta como a atividade cooperativista surgiu na Inglaterra, na esteira das mazelas provocadas pela Revolução Industrial.

A partir da metade do século XVIII, a máquina a vapor colocou as relações de trabalho de cabeça para baixo e arremessou milhões de trabalhadores para a miséria. Homens, mulheres e crianças, acima de 9 anos, passaram a trabalhar em ambientes extremamente degradantes por até 16 horas por dia, ganhando quase nada. Foi durante a Revolução Industrial que surgiu o modelo de cama que conhecemos hoje. Ela era menor para caber nos cubículos onde se amontavam famílias inteiras. Na época, tamanha era a crise, que até camas eram alugadas para serem divididas por mais de duas pessoas.

O que o homem enxergava pela frente eram máquinas que pareciam monstros expirando fumaça e devorando perspectivas de sobrevivência. A crise perdurou durante um bom tempo, sem sinais promissores. Em 1844, em meio a um cenário apocalíptico, trabalhadores ingleses criaram a Sociedade equitativa dos Pioneiros de Rochdale.

Os pulmões do cooperativismo começaram a se contrair lentamente em plena Grande Fome, que varreu a Europa, entre 1845 e 1849. De repente, a tragédia. Uma praga destruiu as lavouras de batata, até então principal fonte nutritiva, provocando a morte de 1 milhão de pessoas.

Martins conta que “o objetivo em Rochdale foi montar uma cooperativa de consumo, um armazém para fornecer suprimentos básicos a preços honestos. Durante um ano, 27 homens e uma mulher, boa parte operários, contribuíram mensalmente com as suas economias para formar o capital inicial da cooperativa”.

Debaixo de incertezas acerca da viabilidade do negócio e da dura concorrência imposta pelos atravessadores e comerciantes, a cooperativa persistiu e cresceu. Em 1860, depois de comprar o próprio moinho, reduzindo o preço da farinha, a cooperativa aumentou para 3450 o número de cooperados e inspirou a criação de modelos semelhantes por todo o planeta.

Hoje, os números exibidos comprovam a trajetória de sucesso. São mais de 3 milhões de cooperativas espalhadas pelo mundo com 1 bilhão de cooperados, gerando 280 milhões de empregos. Só as 300 maiores cooperativas do planeta faturam 2 trilhões de dólares, o mesmo que o PIB da Itália.

No Brasil, mais números espetaculares. São 46,5 milhões de pessoas trabalhando direta ou indiretamente para o setor, que concentra 5 mil cooperativas em diferentes áreas. O patrimônio do cooperativismo ultrapassa 145,7 bilhões de reais.

Apesar de todo esse tamanho, as cooperativas não fazem ninguém menor. Pelo contrário, não importa quanto um cooperado tenha no cofre de um banco, na hora do voto o dedo em riste de um pequeno e humilde produtor vale tanto quanto o dedo de uma estrela da lista da Forbes. Um cooperado, um voto. Um voto, uma escolha que sempre será respeitada. Uma boa escolha, um futuro melhor para todos.

O tempo registra que um circuito histórico é sempre permeado por obstáculos, ações persistentes e infinitos processos iterativos – aperfeiçoamentos e reparos. No cooperativismo brasileiro não foi diferente a trajetória de correção de rumos para a implantação de um modelo profissional. A OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) deixa muito bem documentada a linha do tempo que revela o surgimento, os desafios e as mudanças impostas pelo sistema.

Em 1967, reconhecendo a força que brotava no campo, o então ministro da agricultura da época, Luiz Fernando Lima, pediu a união de todo o movimento nacional, uma vez que o setor se encontrava pulverizado por inúmeras entidades. Pouco depois, em 1969, foi criada a OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras).

Estava acionada a chave para o cooperativismo brasileiro funcionar com eficiência. Em 1988, outro marco, a OCB filiou-se a ACI (Associação Cooperativa Internacional), inserindo-se em um modelo internacional de práticas cooperativas.

No mesmo ano, mais um importante degrau para formatar e fortalecer o cooperativismo nacional foi a promulgação da Constituição que selou a autonomia do setor, cortando de vez as interferências do Estado.

Em 1996, em reunião ordinária da Diretoria Executiva da OCB, foi aprovado o regulamento que instituiu, definitivamente, os 13 ramos de atuação do cooperativismo brasileiro:

**Agropecuário** – que reúne produtores rurais, agropastoris e de pesca que detêm os próprios meios de produção.

**Consumo** – destinado às operações de compra em comum de artigos de consumo dos cooperados

**Crédito** – com atuação nas áreas urbana e rural, atende às cooperativas em todas as necessidades relativas a serviços financeiros.

**Especial** – criado para favorecer a integração social de pessoas que necessitem de tutela ou estejam em situação de desvantagem no mercado econômico.

**Educacional** – que agrupa professores, alunos, pais e empreendedores do setor educacional e atividades afins.

**Habitacional** – cuida da construção, manutenção e administração de empreendimentos habitacionais para os cooperados.

**Infraestrutura** – com fornecimento de serviços essenciais, como energia elétrica e telefonia.

**Mineral** – atuando com pesquisa, extração, lavra, industrialização e comercialização de produtos minerais.

**Produção** – reunindo profissionais que, com recursos próprios, fabricam um ou mais tipos de bens.

**Saúde** – com serviços de promoção e cuidado da saúde humana.

**Trabalho** – organizando e administrando interesses inerentes à atividade profissional dos associados na prestação de serviços não identificados com outros ramos.

**Transporte** – que presta serviços de deslocamento de cargas e passageiros.

**Turismo e Lazer** – oferecendo serviços de viagens, entretenimento e hospedagem, entre outros inerentes à atividade turística.

Ao chegar no fim desta página, você provavelmente pensará:

“Não trabalho em cooperativa, não presto serviço para cooperativa. Não tenho nada a ver com essa história”.

Será?

Jamais esqueça que você começa o dia agradecendo a Deus pelo que tem na mesa porque uma cooperativa cuidou disso. O pão, a manteiga, o café, o açúcar, o queijo, o presunto, o suco de laranja, o ovo, a sua saúde e a da sua família. Todos nós existimos porque alguém decidiu cooperar e, portanto, somos personagens ativos dessa bela história.







## CAPÍTULO 2

# COPLACANA: 75 ANOS CONSTRUÍDOS POR TODOS

**P**itágoras foi um filósofo, astrônomo e matemático que nasceu em 570 a.C, na ilha de Samos, na Grécia, e que dedicou boa parte de sua vida a estudar os números. Ele acreditava que os números eram o princípio de todas as coisas, pois muitos dos fenômenos podiam ser observados por uma harmonia numérica ou quantitativa. Os anos, as estações, os dias, as safras... Tudo era revelado pelos números. E no desenho dessa teoria, arguia o filósofo que como todos os seres são a expressão de um número, em cada um deles o limitado e o ilimitado estão presentes.

Quando a história nos coloca nas mãos uma lupa para analisarmos o nascimento de uma das maiores cooperativas do Brasil, impossível não considerar uma coincidência numérica: a COPLACANA nasceu da iniciativa de 57 produtores rurais. Hoje, a Cooperativa engalana-se para comemorar 75 anos! Quando a sequência de 75 é invertida, resulta em 57, uma incrível combinação matemática e prenúncio de um destino promitente.

Não se trata apenas de um trocadilho numérico. Há mais que se colher dessa semente de simultaneidades. Com base nos números, a tradição pitagórica dizia que dentro de nós vivem o limitado e o ilimitado.

Imaginação não tem rédeas quando a viagem é pelo tempo. Impossível, portanto, não imaginar as dimensões de cada passo impulsionado pela coragem. Quantos limites havia para aqueles homens que sonhavam em criar uma cooperativa em tempos instáveis? E quanto ilimitadas foram a fé, a força de trabalho, a união e a persistência?

Tudo o que hoje se configura em certeza quando pensamos em COPLACANA, há 75 anos era tão somente vontade. O que os 57 produtores buscavam, na verdade, no limiar daquela caminhada, era a composição de forças para a sobrevivência de todos. Acabaram andando uma milha a mais e deram vida à uma gigante que não parou mais de crescer e gerar frutos.



No dia 10 de outubro de 1948, a COPLACANA começou a respirar. E transpirar novos conceitos e métodos de trabalho. No centro de Piracicaba, um pequeno prédio se transformou em uma incubadora de sonhos.

E, na medida em que lutava incansavelmente, aquele pequeno grupo via aos poucos os resultados se multiplicarem – em números de cooperados, expansão de negócios, faturamento e presença marcante pelo território nacional.

O primeiro Conselho de Administração era formado por Dácio de Souza Campos (Presidente), Domingos José Aldrovandi (gerente), Mário Áreas Witier (secretário) e pelos conselheiros – Antônio Bachi e Antônio Stolf.

O motor que colocou a COPLACANA nos trilhos foi a necessidade que os produtores tinham, na época, de adquirir fertilizantes agrícolas e outros insumos. A única certeza que cimentava o grupo era a confiança inabalável no espírito cooperativista.

E assim, com o suor de cada um, a COPLACANA fertilizou esperança e gerou prosperidade. Depois de se consolidar no setor canavieiro, a COPLACANA investiu pesado na diversificação de seus negócios. Logo veio a comercialização de maquinários e implementos por meio de parcerias com a Massey Ferguson e, mais recentemente, com a Kuhn, ampliou a sua presença em Minas Gerais, Paraná, Goiás e Mato Grosso do Sul. Com isso, a COPLACANA conta com uma área de agricultura de precisão e mantém 33 lojas que oferecem mais de 40 mil itens em seu portfólio.

Hoje, contando com mais de 13 mil cooperados, a COPLACANA marca presença em cinco estados brasileiros, gerando empregos e arrecadação para os municípios que orbitam suas unidades.

Conectam-se ao conjunto corporativo uma Fábrica de Ração, “boitel” - que serve como apoio para o pecuarista engordar a criação -, uma Central de Recebimento de Embalagens Vazias de Defensivos Agrícolas, bem como o Avance Hub, desenvolvido para oferecer tecnologia de ponta e inovação a seus cooperados.

A Governança Corporativa é tratada como um modelo de gestão estratégica, fundamentado na Missão, Visão e Valores da COPLACANA. Como uma casa, desenha-se a arquitetura da proposição de valor, que está alicerçada sobre seis pilares:

- Rede de parceiros na cadeia agropecuária
- Rentabilidade
- Inovação
- Recursos Humanos – Governança
- Comunicação – Transparência
- Eficiência Operacional

O Presidente Arnaldo Bortoletto sintetiza toda essa história em um crescimento minuciosamente planejado, que diversificou as culturas trabalhadas e levou sua presença para uma boa parte do Brasil. Para o Presidente, a instalação do processo

de governança foi, sem dúvida, o grande protagonista dessa ascendência em todos os planos.

Os gráficos denotam o espiral ascendente da COPLACANA em diversos campos. Nos últimos seis anos, por exemplo, dentro de um recorte mais recente, a Cooperativa registra crescimento contínuo em seu faturamento: em 2019, foram 1.690 (bilhão de reais); em 2020, 2.138; em 2021, 3.220; em 2022, 4.619.

Hoje, aos 75 anos, a COPLACANA tem muitos números valiosos para demonstrar. Mas, acima de tudo, a COPLACANA tem o acervo mais importante para qualquer Cooperativa: os nomes de personagens que emprestaram mãos, braços e abraços, coração e alma para que a história de 57 virasse 75!







## CAPÍTULO 3

# O ‘NÚMERO 1’ DA COPLACANA: PRIMEIRO EM TUDO

**N**os anais da história, alguns nomes brilham com uma luz singular, destacando-se não apenas por suas conquistas, mas por sua determinação incansável, coragem inabalável e compromisso inigualável com o bem-estar de sua comunidade. Dacio de Souza Campos foi um desses líderes ímpares, cuja trajetória inspiradora permanece como um farol de orientação para as gerações atuais e futuras.

Nascido para fazer a diferença, Dacio de Souza Campos trilhou um caminho de destemor desde cedo. Sua força interior e valentia inata o impulsionaram a enfrentar desafios com a determinação de um verdadeiro visionário. Aos 42 anos de idade, ele lançou os alicerces da COPLACANA, uma iniciativa que não apenas revolucionou o setor agrícola, mas também serviu como um paradigma de cooperação e progresso.

A parceria conjugal com Nenê de Souza Campos ressaltou ainda mais a importância do apoio mútuo em suas realizações. Casados, eles compartilharam não apenas a jornada da vida, mas também a dedicação à construção de um amanhã melhor para todos. Dacio presidiu o primeiro Conselho da COPLACANA com maestria até meados da década de 1950, demonstrando uma habilidade notável em liderar e unir pessoas em torno de um objetivo comum.

Sua influência se estendeu além das fronteiras da cooperativa, tornando-se uma figura proeminente na Associação dos For-

necedores de Cana. Ao assumir papéis de vice-presidente e presidente nessa associação, Dacio de Souza Campos redefiniu o que significava ser um líder comprometido. Sua capacidade de ouvir, sua perspicácia estratégica e sua capacidade de tomar decisões difíceis foram a base de seu sucesso na promoção dos interesses dos fornecedores de cana e no fortalecimento de toda uma indústria.

A dimensão multifacetada de sua liderança é mais evidente quando observamos sua incursão na esfera política como vereador suplente em Piracicaba/SP, durante a legislatura de 1956-1959. Mais uma vez, Dacio demonstrou sua versatilidade e sua dedicação em servir à comunidade, buscando oportunidades para melhorar a vida dos cooperados.

Dacio de Souza Campos personifica a rara combinação de coragem, visão e determinação. Sua jornada é uma inspiração constante para todos aqueles que desejam transcender limites, desafiar o status quo e deixar um impacto duradouro. Sua liderança intrépida na COPLACANA, seu compromisso apaixonado com a Associação dos Fornecedores de Cana e seu serviço público exemplar como vereador suplente são pilares que sustentam o legado de um homem que ousou sonhar grande e transformou sonhos em realidade. Dacio de Souza Campos, o nome que ecoa coragem, força e inspiração.





## CAPÍTULO 4

# DOMINGOS JOSÉ ALDROVANDI



Procure ser um homem de valor, em vez  
de ser um homem de sucesso”.

Não há frase melhor que a de Albert Einstein para resumir o caráter e a história de um homem que dedicou uma vida em nome de Piracicaba, do setor canavieiro e do cooperativismo: Domingos José Aldrovandi.

A biografia de Aldrovandi, sempre carregada de fé e trabalho, é como a trajetória de luta do setor canavieiro, pontualmente permeada por esperança, coragem, desafios e vitórias. Intransigente na defesa do produtor, Aldrovandi não media o poder das armas alinhadas do lado oposto.

Acreditava apenas que precisava avançar movido pela convicção na verdade.

Em 1947, apoiado por outros produtores, ele fundou a Associação dos Fornecedores de Cana. Com os pés no presente e os olhos além do horizonte, Aldrovandi sabia que só a união de todos poderia redundar em fortalecimento da classe. Para atingir os objetivos, arregimentando mentes, corações e braços, Aldrovandi trabalhou com a matéria-prima mais escassa e que só os líderes podem oferecer: a confiança.





Na medida em que o tempo avançava, mais gente quis caminhar ao lado daquela turma indômita. Em 1948, outra conquista: a criação da COPLACANA. Pouco depois, com a estrada pavimentada pelo espírito cooperativista, vieram a Cooperativa de Crédito e o Hospital dos Fornecedores de Cana, um dos mais equipados do país.

Jose Domingos Aldrovandi nunca brigou sozinho. Ao longo de sua vida, sempre foi apoiado pela categoria, reconduzido à liderança e fortalecido nos seus ideais. Como representante de classe no Conselho Consultivo do ex-IAA (Instituto do Açúcar e Álcool) por 12 anos, ele ajudou a elaborar o Plano Safra e defendeu com tenacidade os produtores contra os abusos comerciais cometidos pelas indústrias do setor.

À frente de outros segmentos, como a Federação dos Plantadores de Cana e no campo político, assinou a sua história com honestidade retidão, consagrando-se como o maior líder da classe canavieira nos últimos 50 anos.

É por causa dessa história toda que a COPLACANA enaltece o orgulho de contar com JOSÉ DOMINGOS ALDROVANDI como o seu primeiro cooperados. É a marca do pioneiro, que faz das experiências as próprias ferramentas, que escala montanhas, chega ao topo e lança a corda para outros continuarem subindo...

São também os valores mais sólidos da COPLACANA, que se orgulha da integridade de quem ajudou e ainda ajuda a fortalecer esta história de 75 anos: os seus cooperados e colaboradores!

## O maior líder da classe canaveira nos últimos 50 anos

Antonio Mendes de Barros Filho  
Secretário

Com imensa tristeza, no último dia de junho de 1996, a classe canaveira, os políticos, a sociedade piracicabana, as religiosas, tomaram conhecimento do falecimento do Sr. Domingos José Aldrovandi, com 86 anos o maior líder da classe canaveira dos últimos 50 anos, um dos políticos de rara grandeza da nossa terra, um participante ativo da Igreja Metodista de Piracicaba.

Iniciou suas lutas classistas como fornecedor de cana da ex- Usina São Francisco do Quilombo, participando como fundador da Associação dos Fomecedores de Cana de Piracicaba em 1947, como fundador da Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo em 1948, participou ainda como fundador da Cooperativa de Crédito dos Fomecedores de Cana de Piracicaba em 1969.

Com a sua morte, a Associação dos Fomecedores de Cana, ficou orfã de seus fundadores, porque só restava Domingos José Aldrovandi do grupo fundador da Associação em 1947. Como líder de classe, Aldrovandi foi por 46 anos diretor do órgão, destacando-se como Presidente na maior parte desse tempo, tendo fundado com recursos do ex- IAA e da classe, o Hospital dos Fomecedores de Cana, o mais bem equipado do Brasil, como hospital de classe.

Em 1960, no início do ano, tendo os membros das diretorias da Associação e da Cooperativa problemas internos na administração, pretendiam reduzir seus poderes como diretor-gerente, e, não concordando com essa condição, Domingos José Aldrovandi renunciou ao cargo de diretor-gerente da Cooperativa. Após alguns meses, os associados se revoltaram em essa medida de pressão tomada pelos demais diretores, surgindo grupos nos bairros produtores exigindo a volta de Aldrovandi na direção da Cooperativa. O movimento se agigantou, culminando no final do ano de 1960, com a realização de uma Assembléia Geral Extraordinária, convocada pelos membros do Conselho Fiscal, na sede da Sociedade Italiana localizada na R. D. Pedro I, onde reuniu cerca de 1.200 produtores de cana para decidirem o destino da Cooperativa dos



Plantadores de Cana.

Após justificativa e motivos que levaram Aldrovandi a renúncia do cargo de diretor-gerente da Cooperativa, os membros do Conselho Fiscal e associados, decidiram pela cassação dos mandatos dos demais diretores e a eleição de uma nova diretoria com Aldrovandi como candidato a Diretor-Gerente. Após as discussões da deliberação, foi colocado em votação a nova chapa dos Diretores encabeçada pelo Dr. Miguel Archanjo Borba para Presidente, Aldrovandi para Gerente, Guilherme Ferreira Barros para secretário e Sérgio Bettiol, Benedito da Costa Machado para conselheiros, sendo eleitos por unanimidade, marcando assim, a volta triunfal do Dr. Aldrovandi para o cargo de diretor-gerente, afastando em seguida, os ex-diretores da Cooperativa. A partir dessa data, Aldrovandi voltou a liderar os assuntos cooperativistas de Piracicaba, desenvolvendo o sistema e ampliando o seu quadro social.

A maior obra do Dr. Aldrovandi, com Presidente da Associação, foi a fundação do Hospital da Cana, um sonho da classe, para ter o seu próprio hospital, na assistência médica, odontológica e cirúrgica dos fornecedores de cana, seus dependentes e empregados do setor canaveiro da nossa região.

Foi redpresentante da classe no Conselho Deliberativo do ex-IAA., durante 12 anos, tendo nesse período, defendido a classe dos fornecedores de cana do país, tanto na elaboração do Plano de Safra como no cumprimento da legislação açucareira, defendendo os produtores contra os abusos cometidos pelos industriais no recebimento das canas e no pagamento das mesmas, quando

entregues pelos fornecedores. Foi Presidente da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil durante 12 anos, exercendo o cargo por delegação de poderes e votos de todas Associações de classe do país. Certa vez, em uma memorável Assembléia, com a presença de mais de mil fornecedores de cana, o ex-Presidente da Associação, Sr. Dácio de Sousa Campos, em virtude dos procedimentos de Aldrovandi na luta pelos direitos dos fornecedores junto as usinas de açúcar, pela sua firmeza e intransigência, na presença da massa de plantadores, cognominou Aldrovandi, como o "TRABUCO" dos fornecedores para cumprimento das obrigações legais dos senhores usineiros. Era a voz do fornecedor, destemida e vibrante, na defesa da classe canaveira. Como político, Aldrovandi, após cumprir cerca de 12 anos de mandato como vereador e Presidente da Câmara por 2 (duas) vezes, foi eleito Deputado Estadual por 8 anos, agindo a favor da classe canaveira e das populações de Piracicaba, Charqueada, Rio das Pedras, São Pedro, Águas de São Pedro, conseguindo durante seu mandato, inúmeras escolas primárias, ginásios, curso de Farmácia na Unimep, Faculdade de Odontologia, asfaltamento de estradas, recursos para o município, marcando sua presença como um político honesto, íntegro, leal, empreendedor, de trabalho a favor da comunidade, destacando-se, como um dos políticos que mais realizou obras a favor do município de Piracicaba.

Aldrovandi morreu, deixando a convivência dos homens, para conviver no reino de Deus. Deixou-nos uma grande saudade, um exemplo de cidadão e líder de classe, mas suas obras ficaram, oferecendo a nós e aos nossos descendentes, as condições de usufruir dessas obras para o bem comum da sociedade.

A classe canaveira, os evangélicos da Igreja Presbiteriana, a cidade de Piracicaba, louva a Deus, por ter concebido a figura do Aldrovandi em nosso meio e a levá-lo para o seu reino, na glória Santa do nosso Pai. Que Deus, misericordioso e justo, dê à Aldrovandi, o descanso eterno, como mérito e justiça de seus atos, recompensando-o, pelo muito que fez a favor de seus irmãos, da classe e amigos da vida terrena.





## CAPÍTULO 5

# O MUNDO É DOS FORTES



**N**em uma imagem em câmera lenta consegue captar em detalhes um corpo minúsculo e colorido suspenso no ar batendo as asas até 4800 vezes por minuto. Nem a tecnologia mais avançada é capaz de reproduzir a proeza da menor ave do mundo: viajar cerca de 4 mil quilômetros entre o México e Alasca, enfrentando perigos e tempestades. Desafiador, também, imaginar que ao tocar uma flor com o seu bico que mais parece uma agulha, o beija-flor consegue transportar em seu corpo uma quantidade de pólen até oito vezes maior que o seu próprio peso. E, dessa forma, de flor em flor, debaixo de sol e chuva, o jardineiro de asas brilhantes segue o seu plano de voo, plantando árvores, pomares, florestas...Vida!

Tem outros trabalhadores silenciosos e quase invisíveis cruzando os céus.

Elas sintetizam o que é de mais sagrado e necessário para a manutenção e prosperidade de uma comunidade: a cooperação. Vivendo no mundo há mais de 30 milhões de anos, as abelhas fornecem ao homem muito mais do que o mel, alimento rico em vitaminas, enzimas, minerais e oxidantes. Elas oferecem sabedoria e o valor insuperável do trabalho.

Uma abelha visita até 2 mil flores por dia e ao longo da vida, entre 4 e 5 anos, produz uma quantidade de mel equivalente a uma colher e meia de chá. Mesmo no fim da vida, elas não param de contribuir e nem de alimentar o mundo com boas lições. As abelhas mais velhas não morrem antes de repassar às mais jovens tudo o que aprenderam sobre a arte de produção de mel.

Beija-flores e abelhas são construtores do futuro, por vezes até anônimos, que revelam a poderosa conjugação de força, talento, cooperação, o que se traduz em ciclos, histórias e legados.

Em meio a tudo, o que pulsa vibrante como o coração de um beija-flor e incessante como as asas de uma abelhinha é a certeza de que sozinhos não lançamos sementes, não plantamos árvores, não colhemos frutos, não construímos ciclos.

É com a coragem, união, trabalho árduo e transmissão de valores, com gerações olhando-se nos olhos, ombro a ombro, debaixo de sol, em meio a raios e trovões que nascem homens e mulheres com raízes profundas.

Os 75 anos da COPLACANA têm muito desses fortes anônimos e tudo o que uma história de sucesso mais necessita: gente disposta a se lançar aos voos mais altos e desafiadores, polinizando cada ideia com garra, suor e trabalho, em uma conexão sólida com o passado.

Os 75 anos atestam que a principal matéria-prima da COPLACANA foi, sem dúvida, o TEMPO, pois com ele que conseguimos transformar o PASSADO em experiência, o PRESENTE em ação e O FUTURO sonhos.





COOPERATIVA DOS PLANTADORES DE CANA DO ESTADO DE SÃO PAULO





## CAPÍTULO 6

# A CAPITAL DO AÇÚCAR

O Brasil começou doce, com cheiro de rapadura e com o batuque das moendas. Em 1532, o fidalgo Martim Afonso de Souza montou, em São Vicente, o primeiro engenho no Brasil. Pouco depois, o país tornou-se o maior produtor de cana do mundo, abrindo novos horizontes de pujança e canais de comercialização com vários países. Pelo porto, atrás do ouro branco brasileiro, chegaram holandeses, franceses e judeus.

Visionário, Dom Pedro II decidiu apostar todas as fichas na industrialização do país. Uma enxurrada de empréstimos irrigou o setor canavieiro. Em 1877, foi inaugurado, em Quissamã, no Rio de Janeiro, o primeiro engenho central da América Latina.

Em 27 de junho de 1887, por decreto-lei, Dom Pedro II criou a Imperial Estação Agronômica de Campinas, incumbida de avaliar e alinhar políticas de desenvolvimento do setor.

No século XIX, os franceses impulsionaram a produção de cana em Piracicaba. Foi um período de ouro que chegou a transformar a cidade, fundada em 1767, como Nossa Senhora dos Prazeres, em Capital Nacional do Açúcar.

Mas um personagem muito próximo de Dom Pedro II marcou de forma indelével o curso histórico da cana-de-açúcar em Piracicaba: Estêvão de Souza Rezende, afiliado de batismo do Imperador. Por influência dele, em 1881, a Câmara Municipal aprovou o estatuto do Engenho Central.





Os moradores de Piracicaba assistiram ao desfile das máquinas gigantescas importadas da França.

No Brasil sempre marcado por ciclos de crise, o Engenho Central também rodopiou em sucessivos furacões. Depois de passar por muitas mãos, o Engenho Central foi vendido para um grupo francês. Mesmo aos tropeços, por volta de 1898, o Engenho chegou a produzir 100 mil sacas e 3 milhões de litros de álcool.

Tão decisivo quanto o aporte de dinheiro foi também o funcionamento da estrada de ferro para escoar a produção. Por uma malha ferroviária de 19 quilômetros, as quatro locomotivas das usinas transportavam a cana ao Engenho, que arrancava rumo a novos desafios.

O motor a álcool começava a acelerar e o Governo precisava agir para não ser atropelado pelos desafios. A primeira canetada foi para criar o Estatuto da Lavoura Canavieira. Em outras palavras, a atividade dos fornecedores de cana precisava ser regulamentada.





## CAPÍTULO 7

# A ENERGIA QUE FAZ HISTÓRIA

**S**ó com uma viagem pela história do setor que deu braços e pernas para o Brasil crescer é possível enxergar, na retrospectiva do tempo, todo o processo evolutivo promovido pela cana. Pouca gente se dá conta disso, mas o açúcar está cada vez mais presente em nossas vidas. Do cafezinho que tomamos pela manhã até o chá de camomila antes de dormir, nossas refeições são cada vez mais mediadas por esse carboidrato. Porém, a cana-de-açúcar não serve só para adoçar nossas rotinas, como também oferece um poderoso biocombustível: o etanol.

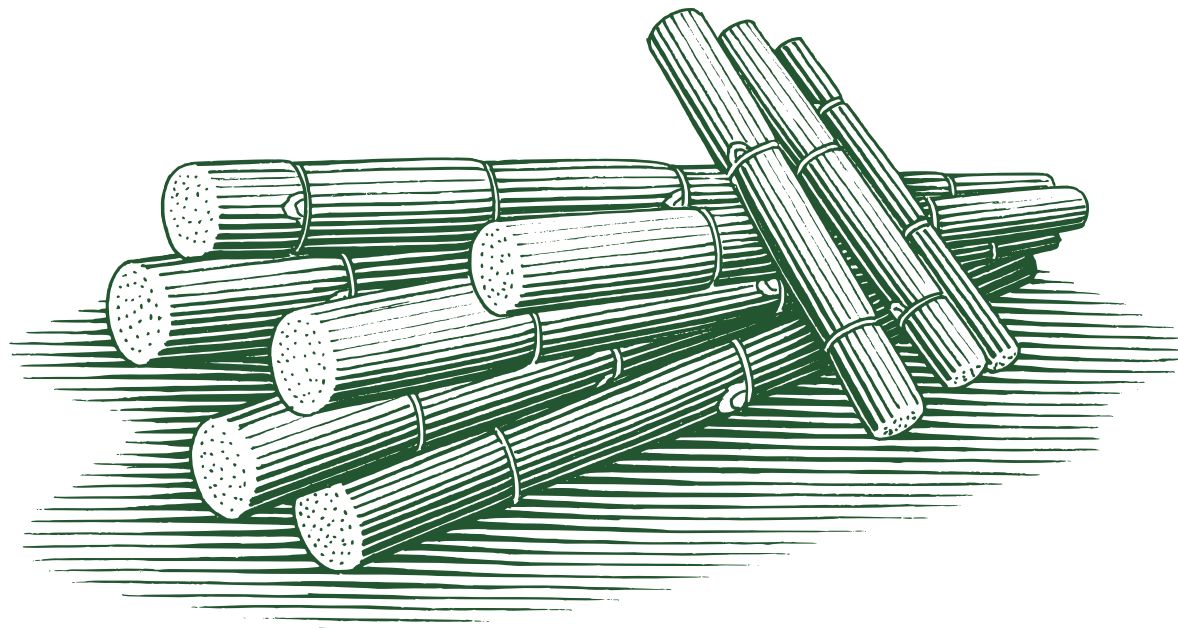
Um marco da revolução no setor foi o RenovaBio, programa federal criado em 2017 voltado para o estímulo da produção de etanol.

O setor tem na história um registro muito importante: a criação do Estatuto da Lavoura Canavieira, em 1936, que

foi decisivo para a atividade na medida em que formulou as bases das relações que a agroindústria estabeleceria com os diferentes grupos e com o Estado, que aparece como esse importante agente regulador.

Não obstante o fracasso dessa política centralizadora, a modernização da indústria açucareira aconteceu, sobretudo pelo surgimento de novas estruturas, as usinas. Em relação aos engenhos centrais, ela se diferenciava predominantemente devido à divisão do trabalho, já que as usinas contavam com um abastecimento autônomo de matéria, diferentemente dos engenhos centrais, que deveriam obtê-la obrigatoriamente de fornecedores agrícolas por meio de transações geridas por decretos governamentais. Esse foi, resumidamente, o processo que resultou na transição sutil dos engenhos centrais para as usinas.

Em 1975, a partir de uma nova relação, desta vez entre as universidades, institutos de pesquisa e as empresas do setor agropecuário, o Proálcool é criado. É um novo capítulo na história do setor agroaçucareiro no Brasil.



Atualmente, observamos uma expansão dos canaviais, que ocupam a zona do cerrado com maior intensidade sob o comando da iniciativa privada, e não mais primordialmente pelos incentivos estatais, como nos primeiros anos do Proálcool. Isso parte da interpretação de que o etanol conquistará cada vez mais espaço no mercado interno e externo graças à difusão acentuada de carros flex e a competitividade do preço médio do etanol em relação à gasolina.

É inegável que o Brasil, país de proporções continentais, possui todas as condições naturais favoráveis para o cultivo

de cana-de-açúcar. No entanto, é somente na ação coordenada entre Estado, empresários e pesquisadores que foi possível acelerar e mesmo tornar possível essa agricultura em larga escala. Evidentemente, novos desafios se colocam nos dias atuais, como a necessidade de conciliar expansão agrícola com sustentabilidade, as pesquisas visando novas tecnologias para produção de cana, ou até mesmo os novos usos para seus subprodutos. Diante desse quadro, entender os processos históricos que permitiram a consolidação desse setor que cresce a cada dia é fundamental para pensar soluções para o futuro.





*Um minuto de aplauso em homenagem aos 57 produtores fundadores da COPLACANA na Convenção dos colaboradores em janeiro de 2023*



## CAPÍTULO 8

# O QUE NOS INSPIRA:



### *Propósito:*

Coragem para Conectar Sonhos e Transformar Vidas.



### *Missão:*

Prover serviços e produtos que gerem valor ao cooperado, respeitando os princípios cooperativistas.



### *Visão:*

Ser uma cooperativa de referência em soluções no agronegócio e o melhor lugar para os colaboradores trabalharem.



### *Princípios:*

- Transparência e ética nas ações
- Cooperativismo de resultado sustentável
- Valorização e engajamento de pessoas
- Resiliência e inquietude para superar desafios



# **COPLACANA**

ORGULHO DO AGRO



## CAPÍTULO 9

# ESTE SÍMBOLO CONTA UMA HISTÓRIA

**M**esmo quem trabalha para uma empresa ou presta serviço para uma cooperativa, sabe dizer o que significa o símbolo que identifica a atividade. São dois pinheiros, lado a lado, inseridos em um círculo, e significam a essência do cooperativismo em quase todos os lugares do mundo.

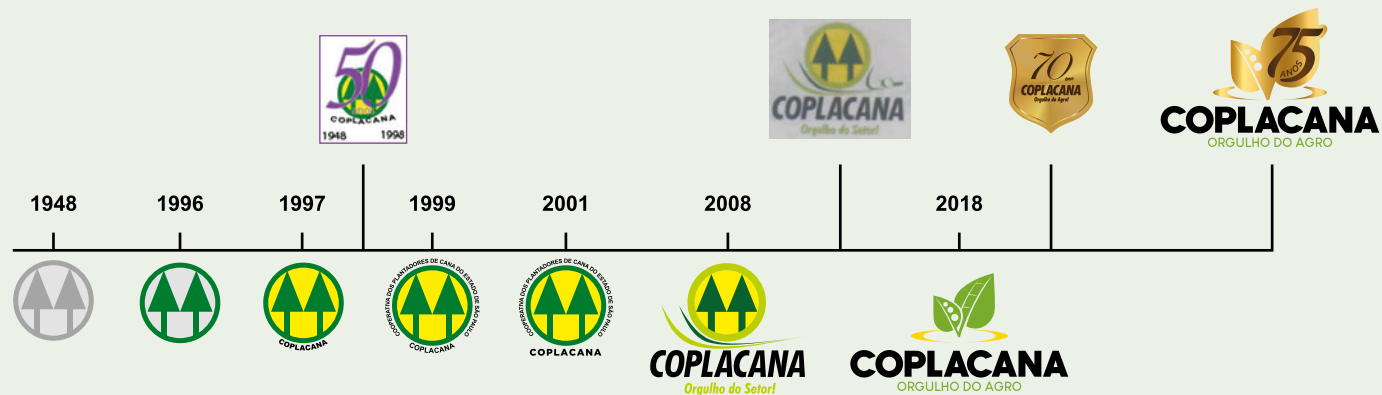
Contam que há muitos séculos a árvore do pinho simbolizava a imortalidade, a perseverança e a fecundidade, pois conseguia sobreviver em terras áridas, além de grande facilidade de multiplicação. Para representar a mútua cooperação e a

solidariedade é que foram escolhidos dois pinheiros, dando a ideia de coletividade.

O círculo em que se encontram os dois pinheiros lembra a eternidade da vida, não tem começo nem fim, seu limite é o universo, onde tudo contém e tudo abrange.

O verde-escuro que é a cor das plantas e das folhas guarda o princípio vital da natureza. Enquanto o amarelo-ouro representa o Sol, permanente fonte de luz, energia, calor e de vida.





## UM OUTRO SÍMBOLO REFORÇOU TODAS AS VERTENTES DA COPLACANA

\*Por Natália Marim | Jornalista COPLACANA

Tradicional há 75 anos, a marca da COPLACANA é conhecida em âmbito nacional. Para tornar essa identidade ainda mais forte, a cooperativa apresentou, durante uma Convenção, no começo de 2023, seu novo rebranding (estratégia de marketing para ressignificar a imagem de uma empresa com a alteração do logotipo). Alinhado ao planejamento estratégico de diversificação de portfólio, o design, agora monolítico, segue tendências que vieram para ficar.

O logotipo se transformou, em 2018, e de lá para cá portas se abriram para novos produtos e serviços. A COPLACANA se tornou uma cooperativa feita de muitas vertentes. Com tamanho crescimento, era necessário traduzir tudo isso e criar uma comunicação que conversasse com a identidade visual nova. Era necessário trazer para perto valores que acompanham a marca há tanto tempo: resiliência, união e cooperativismo, em resumo, nosso jeito de ser e fazer.

“A marca monolítica permite que a gente não se perca na criação de várias submarcas, que acabam ficando isoladas do real proprietário. Com vários logotipos diferentes, sem conexão entre si, não há a identificação que são os da COPLACANA. A nova arquitetura da marca gera um reconhecimento imediato dos vários negócios da cooperativa e isso nos ajudará a crescer rapidamente. É como se a COPLACANA fosse um guarda-chuva e todos os demais produtos estão ancorados dentro dele”, mencionou o Gerente de Marketing, Marcus Vinicius Bonafê.

O Coordenador de Marketing, Vitor Volpi, acrescentou que essa estruturação facilitará o reconhecimento do trabalho da COPLACANA em qualquer lugar do país e em culturas diversas.



***“Seja em soja, milho ou pecuária, o cooperado conseguirá identificar nossa marca de uma forma mais fácil. O maior benefício desse projeto é a organização interna e externa da cooperativa. Queremos que, aos poucos, o produtor entenda que a COPLACANA não se limita só à cana-de-açúcar. Temos um time preparado para atendê-lo em qualquer cultura”, concluiu.***

Por isso, agora, as antigas 46 submarcas têm o mesmo DNA, divididas em 16. Com formas, proporções e linguagens, foram desenvolvidas duas versões de assinatura. Uma delas será utilizada para as Unidades de Negócios, Produtos e Eventos. A outra, nos Programas, e visa facilitar a leitura dos nomes de cada um deles.

As cores principais representam o segmento agro, com o verde, o amarelo e o preto. Os tons terrosos ficam nas cores secundárias, que também avançam para o gradiente, com tonalidades mais vivas e dinâmicas. Além disso, a tipografia, moderna e arredondada, vai dar formas finas às mais bolds (negrito), para realçar a versatilidade no segmento e em cada solução oferecida ao cliente.





## CAPÍTULO 10

# COOPERATIVAS SÃO COMO FLORESTAS

O que todos os nossos sentidos extraem de uma floresta não revelam a complexa e coesa inteligência que repousa sobre copas, conecta-se com galhos e caules e se espraia pela capilaridade subterrânea, em uma interligação contínua, coletiva e gerida pela interação de todos os seres vivos.

Como nós, humanos, ávidos pelas relações mútuas, as árvores precisam formar florestas para garantir a sobrevivência de todas. Juntas, suportam os açoites das tempestades, dobram sem tombar e por malhas de raízes e micélios, que funcionam como cabos de fibra óptica, processam toda a troca que necessitam: água, mensagens sobre ameaças e nutrientes.

Parte dessa história é resultado de uma pesquisa de Peter Wohlleben, que se transformou no livro “A Vida Secreta das Árvores”, que transporta o leitor por um mundo incrível e intrigante, capaz de espelhar muito do que achávamos inerente tão somente aos seres humanos. Exuberante em curiosidades, a obra é uma lição de vida, recheada com reflexões sobre

nossas fraquezas e virtudes e permeada por exemplos do valor da cooperação.

Wohlleben conta que há 40 anos cientistas notaram algo bem curioso nas savanas africanas. As girafas comem a folhagem da *Acacia tortilis*. Para não serem devoradas pelos animais, as acácias bombeiam toxinas para as folhas e disparam um gás de alerta que indica o perigo às outras árvores, que também se unem ao sistema de defesa. As girafas percebem o que está ocorrendo e partem pela savana afora em busca de árvores desavisadas.

Como os pais que preparam seus filhos para o mundo, tentando fazê-los fortes e resistentes às agruras, as árvores também desenvolvem técnicas para um crescimento seguro e sustentável de suas descendentes. Assim como as nossas crianças, as árvores jovens querem crescer rapidamente e aceleram os estirões a cada estação.

Preocupadas, as “mães” cobrem as arvorezinhas com suas copas imensas. E com a ajuda das arvores mais próximas, formam um teto, controlando o feixe solar. As suas filhas passam a receber, então, apenas 3% da luz do sol, o que propicia apenas condições para a realização da fotossíntese. Dessa forma, as arvorezinhas crescem mais lentamente, com os troncos mais grossos, raízes profundas e tendem a ser mais longevas.

Em nossa sociedade, os idosos nem sempre recebem o valor que merecem. No mundo das árvores, a história é outra. Cientistas estudaram cerca de 700 mil árvores de vários continentes e chegaram a uma conclusão interessante: ao contrário do que muitos imaginam, quanto mais velha a árvore, mais rápido ela cresce. Eles constataram que árvores com 1 metro de diâmetro de tronco produziam três vezes mais biomassa do que espécimes que tinham apenas metade dessa largura.

Conclusão: no mundo das árvores, as idosas conquistam mais espaço, pois exibem eficiência, energia, vitalidade e contribuem para manter as florestas vivas e imponentes. Tudo para que as mais jovens, sob as suas copas, cresçam agraciadas pela divindade das chuvas e da luz do sol.

Conhecer esse mundo quase invisível é resgatar para o nosso dia a dia a certeza de que somos gerados pelas mesmas sementes que originam e sustentam as florestas: cooperação, resistência, coletividade, resiliência.

São por essas e outras tantas histórias, que invocam a importância da natureza e da união, que o cooperativismo tem como símbolo dois pinheiros de cor verde-escuro, dentro de um círculo de fundo amarelo-ouro.

Você sabe por que?





## CAPÍTULO 11

# PAMONHA: A COOPERATIVA MAIS DOCE

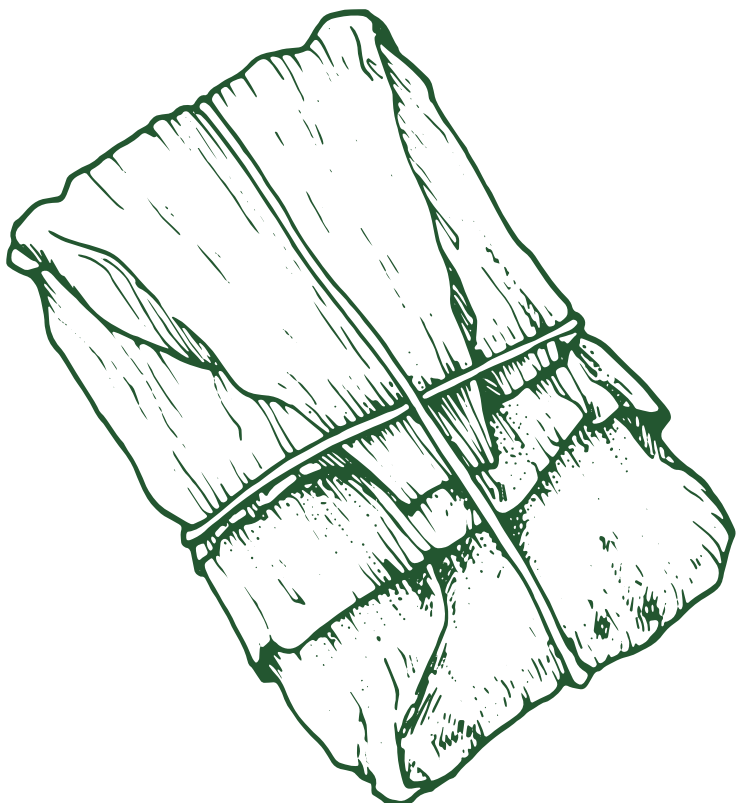
**E**sta receita de sucesso que deixa o Brasil com água na boca tem poucos ingredientes, passou por várias gerações e cruzou o tempo graças a um segredo e uma ideia incrível: o poder da união, código que as sucessivas gerações mantêm para construir histórias duradouras, e a propaganda honesta em alto e bom tom.

Quando Dirceu Bigeli saiu às ruas anunciando pelo alto-falante do seu carro o bordão “*pamonhas, pamonhas de Piracicaba, do puro creme do milho*”, não imaginava, com certeza, a tradição que projetaria pelo país, vendendo um doce recheado não apenas de milho verde e açúcar, mas de alegria, laços de amizade e de muito trabalho cooperativo.

A atividade foi tão produtiva que na década de 1970 Piracicaba produzia, em média, 12 mil unidades de pamonha por

dia. O trabalho, que começou com duas irmãs na Rua do Porto, ganhou embalagem costurada com a própria palha e prosperou rapidamente, gerando empregos e mais tarde pequenos negócios e até verdadeiras fábricas.

Não são muitas as receitas que aglutinam tamanha combinação de esforços que a produção de pamonha, cuja origem tem muitas possibilidades e poucas certezas. Em “tupi-guarani”, seria algo como “embrulho” e mais tarde comida de escravo. Câmara Cascudo, em “História da Alimentação no Brasil”, diz que ela foi criada pelos indígenas, que a chamavam de “Pamunã” e depois teria sido aperfeiçoada pelos portugueses. Há quem comente ainda que “Pamonha” era o nome de uma índia. No México, por sua vez, chamam de “tamal” uma pamonha que mais se parece com curau e canjica.



Mas seja qual for a origem, lenda ou não, a verdade é que pamonha concentra em sua produção um processo que até hoje acompanha a humanidade e empresta fibra à nossa evolução social, qual seja o de integrar as pessoas voluntárias e afetivamente, alinhadas por um bem comum.

Muito feliz é a referência que o filósofo Mario Cortella faz sobre a produção da pamonha, em suas palestras pelos rincões do país, quando diz que estamos passando pela “despamonhização” da vida. Em síntese, pressionados pelos novos tempos, perdemos todo aquele ritual que dava um sabor especial ao empreendimento coletivo. Hoje, comenta Mario Sergio Cortella, compramos pamonha pronta e, por vezes, saboreamos em solidão um produto que chegou aos novos ancestrais carregado de irmandade.

Livros e histórias de nossos avós reconstituem aqueles capítulos encantadores. Os dias que antecediam a produção de pamonha eram coloridos pela espera de reencontros entre velhos amigos e cada um já sabia o que fazer. Chegada a hora, os homens se perdiam nos milharais e voltavam

com cestos e braços cheios de milhos verdes. As crianças maiores descascavam os milhos e os pequenos se divertiam arrancando os cabelinhos entre os grãos. Os sábados eram barulhentos, divertidos e pontilhados por cantorias, risadas e muito trabalho. Às mulheres cabia, como sempre, a tarefa mais importante e mais difícil: carregar panelas enormes ao fogão e nelas adicionar tudo que mandava a receita da “nona”: leite, manteiga, açúcar e mexer até ficar uma pasta homogênea. E depois bater tudo com os grãos de milho verde.

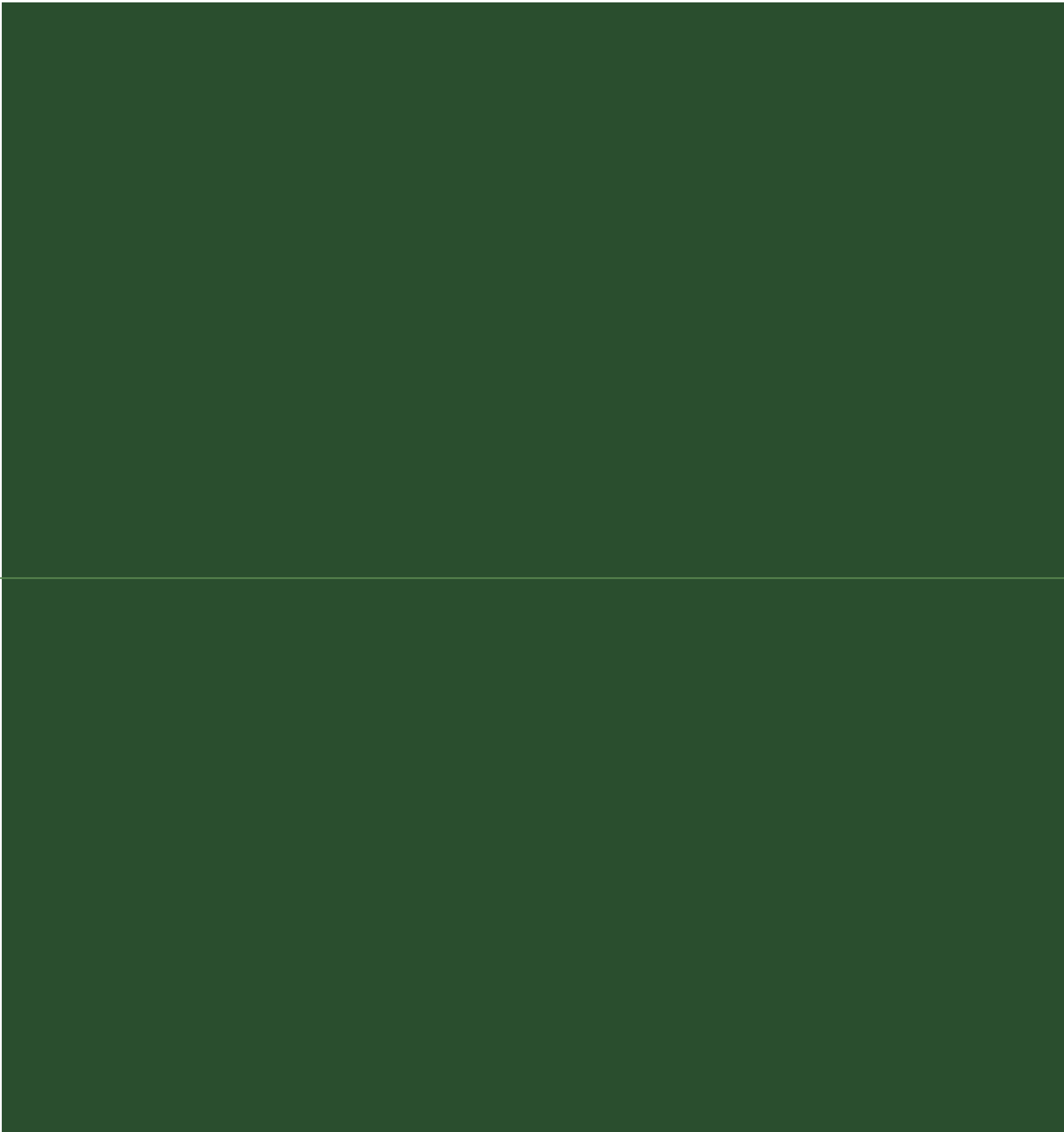
Enquanto o cheirinho da pamonha espalhava-se da cozinha ou da varanda pela casa toda e vizinhança e as crianças corriam entre as mesas, as cordas da viola embalavam sábados e domingos de pura felicidade e poesia.

E assim eram os dias de preparar pamonha. Comer não era o que mais importava. O que todos queriam mesmo era o pouco de cada um para o muito que todos precisavam: ficar lado a lado de quem mais gostavam e admiravam.

Talvez tenha sido um pouco desse ingrediente extraído da união que fez nascer em Piracicaba uma Cooperativa tão identificada com a tradição de sua gente. Afinal, só quem cultiva laços de amizade, valoriza a força de trabalho e luta pela família sabe carregar, no coração, o que significa mesmo o espírito cooperativo. É um chamado que soa pelo campo como clarim atraindo quem decide caminhar movido pela fé em Deus.







HOJE





## CAPÍTULO 12

# OS SETE PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO



Cooperativismo é a união entre pessoas com um objetivo: o bem-comum”.

**É** o consenso de que o coletivo pavimenta o caminho para que todos possam conquistar vantagens. É a afirmação de que sozinhos temos poucas chances de vitória. O cooperativismo emoldura também um modelo econômico-social que gera e distribui riqueza de forma proporcional aos associados.

Cooperativismo é a demonstração cabal de convergência de desenvolvimento econômico com o desenvolvimento social.

O modelo que conhecemos hoje tem as suas raízes no século 19 e com uma propagação por vários segmentos.

Segundo dados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) as cooperativas estão em ao menos 100 países e conseguem gerar mais de 250 milhões de empregos

O cooperativismo se fundamenta sobre 7 princípios que a COPLACANA segue à risca:

### 1) ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e assumir as responsabilidades como membros, sem discriminação de gênero, social, racial, política e religiosa.

### 2) GESTÃO DEMOCRÁTICA

As cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes. Nas cooperativas de primeiro grau os membros têm igual direito de voto (um membro, um voto); as cooperativas de grau superior são também organizadas de maneira democrática.



### 3) PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA

Os membros contribuem equitativamente para o capital das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os membros recebem, habitualmente, se houver, uma remuneração limitada ao capital integralizado, como condição de sua adesão.

### 4) AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA

As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas pelos seus membros. Se firmarem acordos com outras organizações, incluindo instituições públicas, ou recorrerem a capital externo, devem fazê-lo em condições que assegurem o controle democrático pelos seus membros e mantenham a autonomia da cooperativa.



## 5) EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação

## 6) INTERCOOPERAÇÃO

É a cooperação entre as cooperativas, para o fortalecimento do movimento como um todo e dos princípios cooperativistas. Isso pode ocorrer em diversos níveis: através das estruturas locais, regionais, nacionais, internacionais; entre cooperativas do mesmo sistema; com cooperativas de outros sistemas; e com cooperativas de outros ramos do cooperativismo.



## 7) INTERESSE PELA COMUNIDADE

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das comunidades onde estão inseridas, através de políticas aprovadas pelos membros. Prezam por investimentos em projetos que sejam economicamente viáveis, ambientalmente corretos e social



## CAPÍTULO 13

# A COOPERATIVA FOI IMPORTANTE DEMAIS PARA NOSSA FAMÍLIA



*Gertrudes Amgarten*

**D**o hospital criado para o atendimento dos agricultores, sempre muito elogiado, até a assistência técnica prestada pelas equipes da COPLACANA. Por tudo transita o reconhecimento de dona Gertrudes Amgarten, quando fala sobre as contribuições oferecidas pela COPLACANA aos seus associados: “A Cooperativa nos ajudou em tudo”.

Segundo ela, “hoje tenho o conhecimento prático da agricultura”. Ela conta também que com o decorrer do tempo os técnicos viraram amigos da família. “Muitas vezes eles fazem reuniões aqui, em casa, e depois a gente faz um almoço”.

“O aprendizado tem que ser buscado. É uma troca. Os técnicos da Cooperativa também já aprenderam muito com a gente”.



*José Granelli*



## EU NÃO ME VEJO SEM A COOPERATIVA”

De longe, ainda da rodovia, já dá para ver a fumaça branca que sobe revelando a Usina Granelli, em Charqueada, a todo vapor. Hoje, nas mãos de José Granelli, que forma a terceira geração, a empresa avança de vento em popa.

José, que faz parte do Conselho Fiscal da COPLACANA, não cansa de reconhecer a importância da Cooperativa para todos: “Eu não me vejo sem a Cooperativa e admiro a preocupação de atender cada dia melhor”.

À frente da Usina Granelli, assistindo a todas as gerações que lhe sucederam – avô e pai -, José fala com muita satisfação sobre o envolvimento das filhas nos negócios: “minhas filhas estão cada vez mais engajadas com a Cooperativa, e felizes”.

O diretor da usina exalta o crescimento da COPLACANA: “Ela se transformou numa gigante, com pecuária, cana e soja”. Segundo ele, tudo isso soma em prol do associado”.

Por essas e outras razões que Granelli destaca:

*“Eu não me vejo hoje sem a Cooperativa”.*





## CAPÍTULO 14

# VISÃO REVOLUCIONÁRIA QUE CONTRIBUI PARA A PERPETUAÇÃO

PAULO ROBERTO  
ARTIOLI



**P**aulo Roberto Artioli, um protagonista no setor agrícola e defensor do cooperativismo, coleciona diversas experiências em sua trajetória inspiradora. A história de Artioli é um exemplo de como esta filosofia pode ser aplicada com sucesso. Sua dedicação ao cooperativismo e ao compartilhamento de conhecimentos com outros cooperados impulsiona o desenvolvimento de uma agricultura mais justa, equilibrada e sustentável.

Residente na cidade de Bauru/SP, Artioli, cooperado da COPLACANA desde 2016, iniciou a carreira no ramo de concessionária de máquinas agrícolas. Em seguida, fez a gestão das fazendas da família com cana-de-açúcar e pecuária. Em 2000, constituiu, também, a empresa Tecnocana, em parceria com o grupo Zilo, do qual são fornecedores de cana em uma área em torno de 14.000 hectares nas regiões de Macatuba, Lençóis Paulista, Borebi, Agudos e partes no município de Bauru, onde ocupa o cargo de Diretor Agrícola. Além disso, também cultiva soja e pratica pecuária no estado do Mato Grosso do Sul.

A relação de Paulo com o cooperativismo remonta à sua infância, quando seu pai participava ativamente de diretorias de cooperativas. Paulo Artioli destaca que a união proporcionada pelo cooperativismo fortalece os cooperados para enfrentar esses desafios de maneira mais eficaz. Esse vínculo à filosofia cooperativa despertou seu interesse e o levou a se cooperar a diferentes cooperativas ao longo dos anos.

No entanto, foi a gestão da liderança, qualificação dos colaboradores e a competência da COPLACANA que o chamaram atenção, levando-o a se tornar cooperado e a se envolver ativamente. Como cooperado, Paulo Artioli cita diversos benefícios, sendo alguns deles a aquisição de insumos a preços mais vantajosos, acesso a informações agronômicas atualizadas, lançamentos de produtos, tecnologias emergentes e compromisso da cooperativa em fornecer insumos de qualidade. Como membro do Conselho da COPLACANA, ele tem a oportunidade de contribuir com sua experiência e opiniões para a gestão estratégica da cooperativa.

A transparência e a busca pelo benefício dos cooperados estão sempre presentes nas decisões tomadas pelo Conselho e pela Diretoria Executiva da cooperativa. Parte importante desse processo é o compartilhamento de informações valiosas, como tendências de preços das commodities e utilização de startups, que ajudam os cooperados a enfrentarem os desafios impostos pelo mercado.

Para ele, a COPLACANA contribui para o desenvolvimento de sua propriedade buscando por margens de lucro melhores para o negócio, aumento da produtividade com produtos de qualidade e a adoção de novas tecnologias, que são fatores-chave que contribuem para o sucesso dos negócios no setor agrícola.

Em sua visão de futuro, Artioli destaca que a COPLACANA já está nele e vem planejando estratégias há anos. Por isso, a cooperativa adota uma abordagem orientada para as próximas gerações, com grupos de jovens e mulheres focados na sucessão de diretorias e na inovação necessária para garantir a continuidade e a evolução da cooperativa. “Essa visão revolucionária contribui para a sua perpetuação”, finalizou.



## CAPÍTULO 15

# A COPLACANA É UM TIME

VLADEMIR  
RIBEIRO DE  
ALMEIDA



**A**os 14 anos, quase 1,90 de altura, ele já era um gigante nas quadras. Tudo que Vladimir Ribeiro de Almeida mais sonhava era escrever o seu nome entre os melhores jogadores de basquete do país. Com talento e determinação, o jovem participou dos principais campeonatos brasileiros e deixou a sua marca na elite do basquete masculino. Foram pelo menos 20 anos fazendo a alegria dos torcedores com cestas espetaculares.

Mas outra vocação, que talvez nem percebesse na época, falou mais alto e fez o morador de Penápolis trocar as quadras pelo campo. “Eu sabia que o basquete não era eterno e decidi que seria agricultor”, lembra o jovem.

Aos 33 anos, ainda cheio de energia, ele resolveu cuidar da fazenda do pai. O que sabia sobre o “bandeja”, “escolta” e “arremesso” não fazia muito sentido para quem precisava conhecer a terra e aprender sobre os ciclos de plantio e o uso de insumos agrícolas.

Foi, então, que Vladimir fez uma cesta de três pontos. Por volta de 1993, a COPLACANA estava ganhando força na região onde a família dele possui uma propriedade rural. O jogador de basquete resolveu procurar a equipe da Cooperativa para aprender tudo o que precisava sobre agricultura.

Aos poucos, com a disciplina de quem cumpre à risca o que o técnico manda e repetindo a estratégia de buscar a excelência, o agricultor começou a aperfeiçoar as suas melhores jogadas no mundo do agro. Vlademir tem uma explicação para as conquistas que alcança na vida: “O sucesso que eu tenho hoje eu agradeço ao esporte. Ele ensina a ganhar, mas também ensina a perder”.

E com a COPLACANA o agricultor reforçou a certeza de que “você pode ser o melhor, mas não ganha sozinho. Na agricultura também é assim. Hoje, a COPLACANA representa essa união de forças. Por isso, a COPLACANA é um time”. E complementa: “É um cobrando do outro. Eles estão sempre cobrando a nossa eficácia”.

Vlademir tem a compreensão exata do que sustenta o cooperativismo – a união de todos.

*“A Cooperativa organiza a gente. Hoje, você não escuta mais: eu sou fazendeiro. Não. Você é um empresário”.*

Nas fotos que compõem o álbum de família, imagens de um atleta de ponta. No campo, a força de trabalho de um agricultor que transforma a terra em medalhas e troféus.





## CAPÍTULO 16

# COPLACANA TÁ NO CHAPÉU



ATÍLIO  
AMGARTEN

*Ao Sr. Atílio, in memoriam, nosso mais sincero respeito e agradecimento.*

Aos 94 anos de idade, seu Atílio Amgarten parece carregar na mente um computador que nunca falha. Anda sempre devagar, às vezes apoiado em bengala, mas com muita facilidade lembra de tudo – datas, nomes, lugares. Um desses momentos inesquecíveis foi a chegada do pai ao Brasil. “Foi em 29 de junho de 1886”, diz sem titubear. “Chegaram sem nada no bolso. Não tinham nem dinheiro pra comer. Era feijão “bichado” e fubá”.

Sete anos depois, contudo, a família colheu os primeiros resultados do trabalho e conseguiu comprar uma terrinha. E assim, debaixo de sol e chuva, sem saber o que era domingo ou feriado, os dias foram avançando.

“Era difícil a vida, mas divertida”, lembra com um sorriso para logo completar: “Meu pai só comprava trigo, açúcar e sal. O resto era feito em casa”.

Seu Atílio guarda em uma garagem a relíquia da qual tanto se orgulha e que ajudou a melhorar a vida de todos: o primeiro tratorzinho Massey que permitiu substituir parte da tração animal no campo pela máquina. “Quando ele não pegava, tinha que acordar a família pra empurrar o trator”.

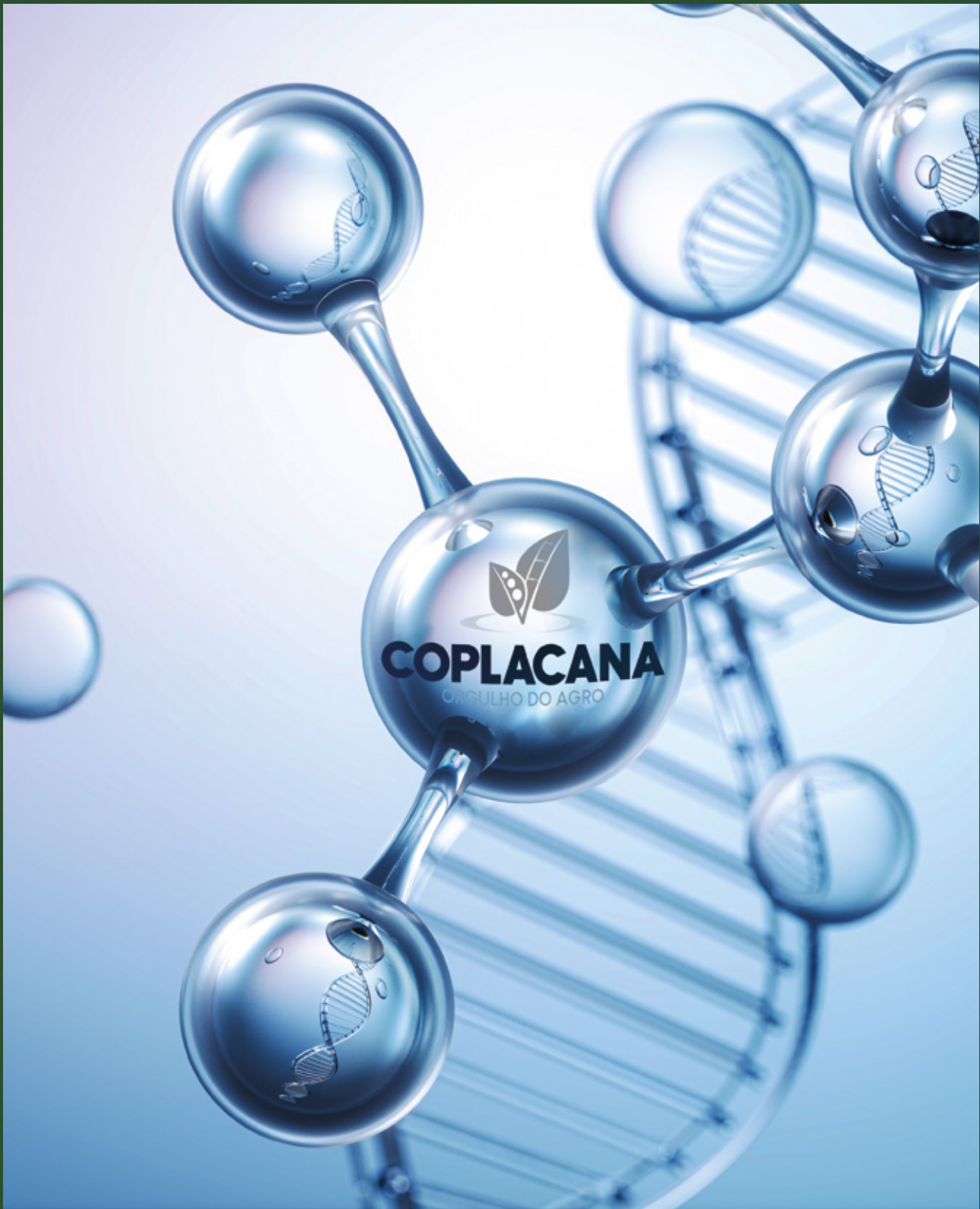
Hoje, morando com os filhos em uma fazenda, no município de Cosmópolis, seu Atílio contempla o horizonte e reflete sobre a sua vida: “Aos 94 anos, vivo feliz. To contente porque sou agricultor. Pro comércio, não servia”.

Quando fala sobre a COPLACANA, os pulmões se estufam e o coração dispara: “a Cooperativa era muito importante porque não havia recurso para o agricultor”. E quando alguém pede uma mensagem aos mais jovens, seu Atílio dá o recado: “Coragem, fé e pé na tábua. Parar não pode, sem comer ninguém vive e a comida não procura a gente”.

Para encerrar, palavras de puro reconhecimento: “A Cooperativa de Piracicaba ajudou muito a gente. Eu sou defensor da Cooperativa. Todo o agricultor depende da Cooperativa”.

Com o chapéu da COPLACANA na cabeça, deixa a todos uma frase que mistura confiança e gratidão:

“COPLACANA tá no chapéu!”.





## CAPÍTULO 17

# O DNA DA COPLACANA

**T**odos os seres vivos carregam dentro si uma molécula presente no núcleo das células que preserva tudo o que herdamos e o que transmitiremos no decorrer da vida. Uma instituição não é diferente, pois, constituída de pessoas, apoia-se na transferência dos valores mais sublimes em um ser humano, como união, reputação, decência e família, para multiplicar conquistas.

Se hoje a COPLACANA comemora com muito orgulho os seus 75 anos, com uma bússola apontando para o futuro, é porque carrega em seu DNA a fibra e o obstinado labor de seus primeiros cooperados.

Hoje, mais do que nunca, é hora de aplaudir o trabalho que se fez semente, todo suor que ajudou a adubar a terra e toda a benção que se aplacou dos céus.

Nas próximas páginas, um pouco da história dessa gente que contribuiu para o presente em que nos encontramos e sonhou com o futuro que deixaremos aos nossos filhos...

Receber, evoluir e compartilhar: Este é o nosso DNA.





## CAPÍTULO 18

# COMO EXPLICAR COOPERATIVISMO ÀS CRIANÇAS

Celular e televisão eliminaram da família, entre muitas coisas, o velho e saudável hábito das histórias que os pais costumavam contar aos filhos quando todos se preparavam para dormir, após um dia de trabalho exaustivo.

As incríveis histórias não embalavam apenas os sonhos de uma noite, elas ficavam para sempre gravadas na imaginação dos pequenos. Ler histórias, ao pé da cama, era um jeito mágico de mostrar um mundo duro com palavras de mel. Era

como passarinhos alimentando os filhotes com o melhor que podiam carregar nos biquinhos.

Então, quando nossas crianças perguntarem o que é cooperativismo, não fique caçando palavras. Apenas conte esta historinha, abaixo, dê um beijo naquela bochechinha, faça uma oração e deixe que os sonhos construam o melhor dos mundos...





# A CASA

*Lenda escandinava*

Um dia, um carneiro e um porco saíram pelo mundo para procurar uma casa.

- Vamos construir uma casa e morar juntos

Andaram, andaram e encontraram um coelho

- Onde é que vocês dois vão?

- Vamos fazer uma casa

- Posso morar com vocês?

- Como você vai ajudar?

- Posso cortar madeira com os dentes e juntar com as patas.

- Ótimo. Pode vir.

Andaram, andaram e encontraram um ganso.

- Onde é que vocês três vão?

- Vamos fazer uma casa.

- Posso morar com vocês?

- Como você vai ajudar?

- Posso juntar barro e tapar as frestas com meu bico.

- Ótimo. Pode vir.

Andaram, andaram e encontraram um galo.

- Onde é que vocês quatro vão?

- Vamos fazer uma casa.

- Posso morar com vocês?

- Como você vai ajudar?

- Eu canto de manhã cedinho e posso acordar vocês.

- Ótimo. Pode vir.

Andaram, andaram e acharam um bom lugar para morar.

O carneiro derrubou árvores. O porco fez tijolos. O coelho cortou madeira. O ganso juntou barro. E o galo cantava todas as manhãs para acordar todo mundo.

E assim viveram felizes na casinha.







## CAPÍTULO 19

# COPLACANA: SINÔNIMO DE PROTEÇÃO



MOACIR  
PEREZ



“Meu pai é um campeão”. Estas palavras resumem o sentimento que Moacir Perez reserva ao saudoso pai, Cesário Perez. “Ele veio do nada e tinha uma visão impressionante de negócios”, relata o filho com muito orgulho.

Cesário Perez começou a vida trabalhando como funcionário em fazenda de café, em Penápolis, interior de São Paulo, e aos poucos se transformou em um competente corretor de terras. “Meu pai passou a ser uma referência para as pessoas e era consultado por muitas na hora de um negócio que surgia”.

O pai de Moacir ajudou a abrir novas fronteiras para o Brasil. No Paraguai, negociou muitas fazendas e, segundo o filho, ficava sempre encantado com as florestas de perobas, ipês e aroeiras que revestiam as terras paraguaias.

Um dia, porém, “Dom Cesário” ficou doente e coube ao filho a missão de seguir ao lado do pai até os últimos dias. Médico, especializado em cirurgia-geral, o Dr. Moacir precisou mudar os seus planos de vida. Primeiro, era preciso cuidar da saúde do pai; segundo, teria que administrar as propriedades no Paraná e no Paraguai, embora pouco entendesse de agricultura.

As propriedades foram divididas entre os irmãos. Como um médico que se debruça sobre um procedimento cirúrgico, buscando sempre o melhor, o Dr. Moacir passou a estudar a atividade agrícola com afinco. Homem da medicina, ele precisava decifrar a radiografia da terra. Mexeu com leite, café, pecuária de corte e um dia percebeu que a cana estava rendendo um bom dinheiro.

Foi quando a COPLACANA começava a ganhar espaço em Penápolis. “Eu encontrei um local onde poderia ter orientação técnica que precisava sobre análise de solo, produtos e outras informações”.

Na hora, Moacir ficou muito satisfeito com o trabalho das equipes: “Eram todos agrônomos excepcionais. Um dos profissionais elogiados é Itamar”. Tudo o que ouvia se transformava em aprimoramento. Não demorou muito tempo para o médico-fazendeiro ver o horizonte de aprendizagem se alargar ainda mais. “Os eventos promovidos pela Cooperativa são excelentes. Aprendemos muito no COPLACAMPO”.

De mão em mão, a atividade chegou para o filho do Dr. Moacir: “Hoje, ele usa uma tecnologia com GPS que eu nem conheço e está diversificando para a soja.” Moacir até se emociona ao dizer que “o filho tem um pé na COPLACANA e outro na fazenda”.

Quem um dia aprendeu a zelar pela saúde dos outros, hoje divide o tempo entre o consultório, a família e o campo, reforçando um dos principais compromissos da COPLACANA: cuidar bem de todos os seus cooperados.

“COPLACANA TEM O QUE VOCÊ PRECISAR: DO PARAFUSO AO TRATOR”

Nada de máquina. O plantio era todo manual com junta de bois e na base do arado. Quando viaja pelo passado, Sebastião Paulo Ventura tem a dimensão exata de como as coisas mudaram – e para melhor. Em tudo”.

Sebastião guarda a lembrança dos tempos áureos da Usina Campestre, hoje transformada em um colossal edifício de fartas histórias e estruturas enferrujadas. Foi por aquelas moedas que muita gente, em Penápolis, viu a cana gerar muito trabalho e riquezas até os novos tempos mudarem de direção.

“Meu pai foi um pioneiro. Desde os 10 anos de idade, eu acompanhava meu pai nas reuniões da Cooperativa”.

Sebastião reconhece que a COPLACANA fez muito pela região e continua fazendo: “O que você pensar, a COPLACANA tem. Você acha desde parafuso até um trator”. Ele conta que os associados lotam ônibus e vão com muita alegria para o COPLACAMPO.

É por tantas coisas boas possibilitadas pela COPLACANA, cada vez mais presente no dia a dia dos produtores rurais, que Sebastião faz questão de sublinhar uma frase que mistura tradição familiar e coesão:

“A COPLACANA tá na veia!”



## CAPÍTULO 20

# SEMPRE NA DEFESA DO COOPERADO



A COPLACANA já está no futuro”.

### OS PRINCÍPIOS....

“Os sete princípios do cooperativismo significam fazer a gestão de uma instituição pensando de forma coletiva com a sociedade e cooperados, que são os donos. A gente vivencia isso todos os dias e existe uma máxima, aqui, na COPLACANA, de que o cooperado está em primeiro lugar. Se a gente estiver em uma reunião e tiver um cooperado no atendimento, ele terá prioridade, qualquer que seja a situação.

Na área administrativa-financeira, temos muita parceria com cooperativas de crédito e trabalhamos para que eles (cooperados) sejam sempre prioritários nesse negócio, pois sabemos que, além de atendermos um princípio do coope-

rativismo, também temos os benefícios de estarmos em uma sociedade cooperativa.

Sobre a formação e a educação, percebemos a COPLACANA a todo momento disponibilizando oportunidades a todos, como cursos. Existe um fundo, que é um recurso, destinado a financiar a formação tanto de cooperados quanto de colaboradores. Então, no dia a dia, os princípios são vividos a todo o momento, como o interesse pela comunidade, através de ações sociais.

A própria diretoria busca sempre estar sempre nessas ações.

## A TECNOLOGIA...

A tecnologia é primordial, independente do modelo societário de uma empresa. A tecnologia vem com o intuito de trazer mais dinâmica, maior eficiência ao trabalho e segurança. O volume de trabalho aumenta na medida em que novas filiais são abertas e tem novos cooperados entrando diariamente. Então, a gente tem que ser mais eficiente na gestão da cooperativa e também em atender o cooperado. A tecnologia, que vem para ajudar, é uma ferramenta de meio, pois a finalidade é sempre a relação de pessoas – cooperados e colaboradores.

## O CUMPRIMENTO DOS PRINCÍPIOS...

O fundamental é o relacionamento entre pessoas, que precisam conversar. Você só consegue atender as necessidades do cooperado na medida em que está próximo dele ou possa ouvi-lo. Por mais que você traga um monte de inovação, se não estiver de acordo com o que ele espera, pode ser que aquilo não tenha nenhuma necessidade. Quanto aos colaboradores, é importante que a equipe seja sempre muito coesa e que se dê espaço para as pessoas falarem. A nossa liderança é muito aberta, muito simples e está sempre disposta a ouvir – sugestão, elogios e críticas.

## E O FUTURO...

A COPLACANA já está no futuro. Em muitos pontos, já estamos na vanguarda, seja na inovação, no sistema de gestão e no operacional de tecnologia. Então, a gente começa a ficar na frente de muitas empresas e de outras cooperativas.

Em relação ao futuro, precisamos fazer que todos esses pilares que estão sendo construídos se concretizem, de fato, como uma cultura e gerem frutos. É como uma árvore: você planta uma semente, ela tem um raiz, mas tem um monte de galhos que vão crescendo e cada um para uma direção diferente. Essa analogia é interessante porque apesar dos galhos estarem seguindo para direções diferentes e cada um tem seu caminho, a raiz é a mesma.

Por isso, por causa de um futuro desafiador, a gente precisa estar sempre coeso, crescendo com sustentabilidade e com os valores da COPLACANA sempre sólidos.



## CAPÍTULO 21

# HISTÓRIAS DE VIDA



A cooperativa é uma balizadora de preços”.



FRANCISCO  
MANOEL  
BORSATO

**F**rancisco Manoel Borsato é daqueles homens que nunca olham no relógio quando recebem um amigo em casa ou no escritório da empresa, na Fazenda Bela Vista em Rio das Pedras. Em alguns minutos, entre um cafezinho e outro e com uma fala mansa e bem explicada, ele relembra as boas histórias da infância, vividas ao lado do pai, seu Manoel Borsato, e do tio José.

Boa parte das raízes da família está na Fazenda Taquaral, que marca os tempos de muita luta das gerações que pavi-

mentaram o caminho de sucesso da família Borsato. E, claro, em meia a tantos capítulos de trabalho, não poderia faltar espaço para quem alavancou os novos tempos vindouros: a COPLACANA.

“A nossa COPLACANA começou como fornecedora de insumos e tecnologia e foi muito útil para as indústrias instaladas. Hoje, ela funciona como uma balizadora de preços no mercado”. E, dessa forma, com a Cooperativa, foi possível reduzir os custos de produção.

Das boas lembranças, vem à tona o desfile de tratores, na década de 60, levando cana ao “Guincho da Varginha”: “Era bonito. A usina tinha uma frota de tratores John Deere que levavam toda a produção. Foi o precursor do bitrem”.

Depois da estação, o trem cuidava do resto. Para quem viveu tudo aquilo, ainda que menino, ficam as melhores imagens.



## “O SÓCIO 52”

“Eu devia ter uns 10 ou 12 anos e me lembro muito bem. Meu pai era do conselho fiscal, depois foi diretor-gerente da Cooperativa. Existia um envolvimento muito grande com a sociedade. Eles sabiam que juntos poderiam comprar adubo e herbicida para suas lavouras. Meu pai é o sócio 52. Então, ele realmente foi muito envolvido”.

Na Fazenda Milhã, onde mora numa linda casa, cercada de flores e de uma paisagem encantadora, no município de Capivari, dona Christina Pacheco revela um pouco do que testemunhou ao lado de seu pai, Antônio Gonzaga Pacheco – que era agrônomo - quando a cooperativa ensaiava os pri-

meiros passos. A fazenda, que data de 1850, é um monumento histórico e um marco dos tempos dourados do café.

Até hoje, entre fotos e documentos, dona Christina guarda o estatuto de fundação da Cooperativa. “Em 1948, já era importante estarem juntos e buscarem juntos alternativas mais interessantes para eles.” Quanto às relíquias que têm nas mãos, ela não esconde o imenso orgulho: “A gente guarda tudo isso como a história do setor, como a história de nossas vidas”.

Para ela, “a COPLACANA é um organismo extremamente importante. É um organismo de ponta que uniu as pessoas e deu um norte para o setor canavieiro”.



*Christina Pacheco*



## CAPÍTULO 22

# NOVOS BRAÇOS

No corpo humano, em síntese, DNA é uma molécula que determina tudo o que somos e o que um dia iremos transferir para os nossos descendentes. No mundo corporativo, não é diferente. Instituições sérias nascem de um modelo, preservam a sua orientação flamejada na origem e repassam às novas gerações tudo que conseguiram agregar ao longo do tempo.

Na medida em que o tempo passa, porém, ajustes na rota são necessários para a travessia de mares bravios e a conquista de novos territórios, capazes de alavancar prosperidade.

A COPLACANA, que brotou nos canaviais de Piracicaba, em São Paulo, é o exemplo de uma instituição que soube preservar o seu DNA, alinhando a sua proa de negócios às oportunidades de mercado, dentro de um case de diversificação.

Com o Direcionamento Estratégico, resultado de uma arquitetura de alta performance, foi possível traçar um modelo sólido e contínuo que contempla as seguintes linhas de ação:

- Avançar com as boas práticas de governança

- Acelerar o processo de diversificação, consolidando a COPLACANA como líder do mercado de cana e com relevância no mercado de cereais
- Entregando valor aos cooperados e comunidade

Para atingir as metas estabelecidas, a partir de um profundo estudo, a COPLACANA construiu uma base sobre quatro pilares:

- Pessoas
- Clientes
- Qualidade dos Negócios
- Inovação

Passo a passo, orientada por parâmetros técnicos, a COPLACANA abriu seus braços. Há 4 anos, para melhor atender seus cooperados, a Cooperativa inaugurou em Jaú uma loja da Massey Ferguson, marca líder e com mais de 50 anos no mercado. Em sucessivos investimentos Brasil afora, novas unidades semelhantes foram abertas pelo país, beneficiando o cooperado e somando dividendos às comunidades adjacentes.

Tamanha expansão, resultou recentemente em um prêmio nacional, concedido pelo jornal Valor Econômico. A COPLACANA foi escolhida pela Strategy & Consultoria Estratégica de Network PWC, como uma das 150 empresas mais inovadoras do Brasil.

A mesma receita de sucesso foi levada para o mercado de cereais, objetivamente em relação à soja. A COPLACANA decidiu investir pesado também nesse segmento, onde o Brasil bate recorde de produção, consolidando-se como o principal exportador do mundo. É um setor com horizontes pujantes, já que China e Oriente Médio, por exemplo, protagonizam a lista dos maiores compradores do cereal brasileiro.

Hoje, o Agronegócio responde por quase 25% do PIB do país e boa parte dessa fatia é garantida pela cultura da soja.

O programa Diversificação de Culturas, realizado em vários municípios, por exemplo, serviu para a exposição do que a Cooperativa tem a oferecer em todos os planos e a assessoria técnica sempre à disposição do cooperado, motivado pelo qual trabalham nossos colaboradores e gestores.

A COPLACANA abraçou também outro setor muito importante da cadeia do agro – a pecuária. Além de repassar novas técnicas para auxiliar o produtor, através do Programa “Criando Conexões”, relacionando 10 fundamentos de bons manejos, a COPLACANA investiu em outro projeto estratégico: o “Boitel”.

O “Boitel” é uma alternativa para os pequenos e médios pecuaristas que enfrentam períodos de estiagem, que in-

fluenciam na escassez da pastagem. A equipe de veterinários é responsável pelos bois durante o período que estão no espaço e eles permanecem em média 90 dias. Normalmente, durante o período que o animal está no confinamento eles conseguem ter um aumento do peso inicial em até 40%. Dos 14 mil cooperados da COPLACANA, aproximadamente 200 utilizam o serviço de confinamento.

A COPLACANA foi responsável por criar o primeiro confinamento em sistema de produção cooperativista do Brasil.

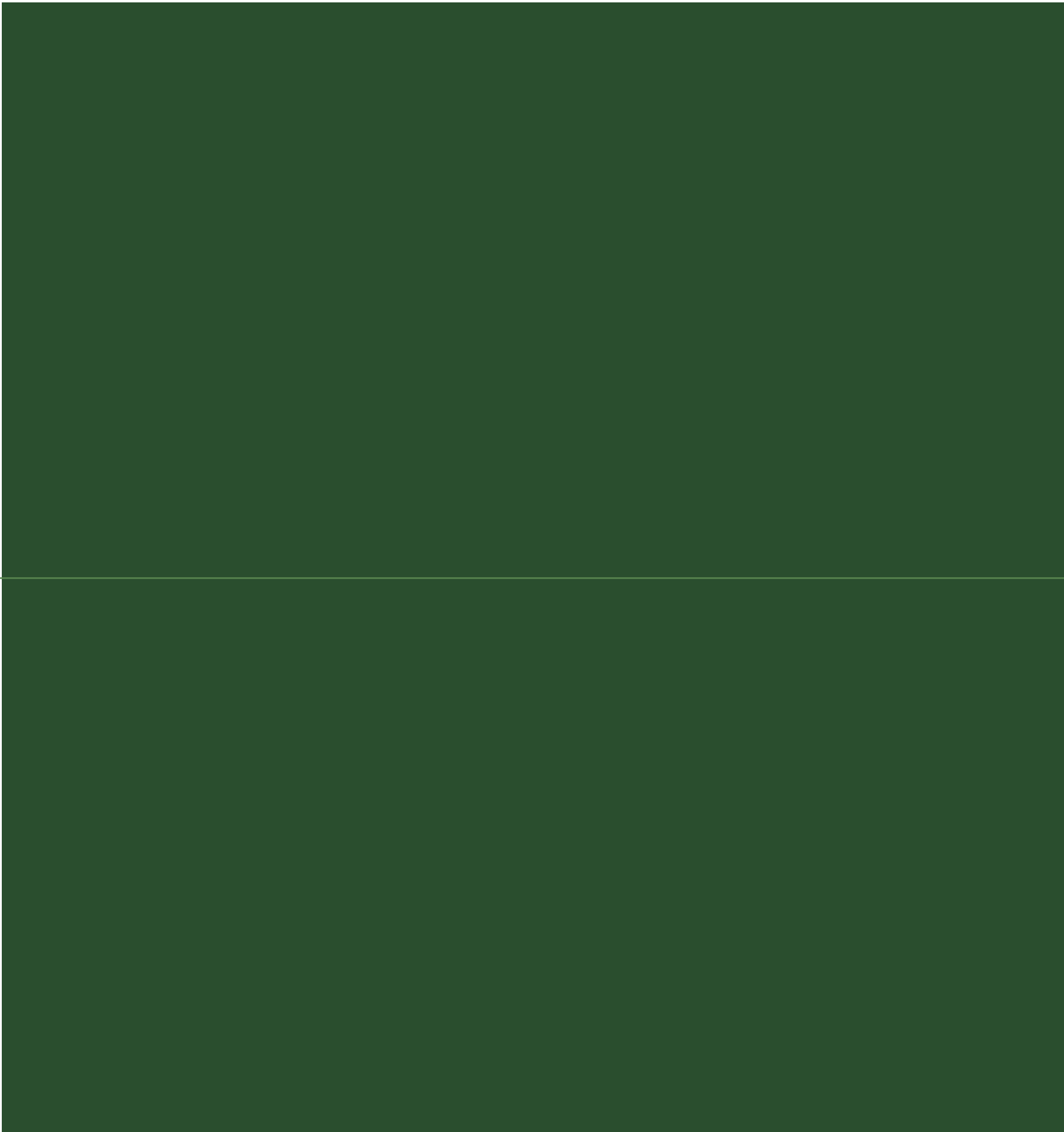
Todas as ações foram viabilizadas e continuarão sendo implementadas porque, dentro do plano de Governança, a COPLACANA definiu que a linha de ‘COMPETITIVIDADE’ só será alcançada com a operação eficaz e sincronizada dos seguintes fatores:

- Planejamento estratégico
- Governança e Estrutura
- Gestão de Pessoas
- Gestão Comercial e Marketing Estratégico
- Gestão Financeira.

Dessa forma, um espiral ascendente não deixa dúvidas sobre tudo o que já conseguimos até agora e o que ainda conseguiremos conquistar, sem abrir mão de nosso DNA, que nos fez fortes, destemidos e corajosos.







AMANHÃ





## CAPÍTULO 23

# MUITA GENTE BOA...



Nós temos uma cultura de cooperativismo muito forte”.

### OS PRINCÍPIOS...

Para o Diretor de Operações, Fábio Veloso, a jornada da COPLACANA ao longo de todo esse tempo sintetiza um conjunto de compromissos com a essência do cooperativismo. “A COPLACANA tem 75 anos. O fato de estar assim há tanto tempo no mercado comprova que ela segue à risca os princípios do cooperativismo. Além de se manter, ela também conquistou uma rede de cooperados que fortaleceu a própria cooperativa.

Os princípios significam que o negócio sempre aconteça. Um exemplo interessante aqui, na COPLACANA, é que

todos os anos fazemos doações para hospitais que estão nas cidades onde temos filiais. Então, é uma maneira de contribuir com aquela comunidade.

A COPLACANA busca trazer soluções, insumos, implementos, máquinas e serviços que façam com que o nosso cooperado tenha ganhos financeiros e de praticidade. Tudo isso faz com que a gente siga à risca os sete princípios.

Afinal, nós temos uma cultura de cooperativismo muito forte”.



## TECNOLOGIA...

Segundo Veloso, a tecnologia permite que a cooperativa esteja mais próxima de seus cooperados e de seus colaboradores que fazem parte desse ecossistema. Um exemplo é a intercooperação, que é possível hoje por causa do nosso meio digital. Para se ter uma ideia, hoje a COPLACANA é sócia de outras onze cooperativas no ‘Supercampo’, que é uma plataforma digital que une uma rede de cooperativas em diferentes regiões do país. E a única, representando o estado de São Paulo, é a COPLACANA.

Outro exemplo: a COPLACANA é uma das cooperativas com case do Núcleo Jovem. Nós somos reconhecidos nacionalmente por esse projeto, que envolve os filhos e familiares de cooperados. E esses jovens são extremamente atuantes, pois participam de treinamentos, muitos de forma virtual. E aí entra a tecnologia, auxiliando e aproximando. Até na pandemia tudo isso foi possível. As próprias redes sociais aproximam e atraem os jovens.

Há 40 anos, os cooperados e colaboradores talvez não imaginassem o tamanho que a COPLACANA chegaria. E tudo isso acaba auxiliando no desenvolvimento dele como indivíduo, facilitando a comunicação, as amizades...

Nos últimos dias temos discutido muito em como transformar a COPLACANA em uma empresa de inovação, que use a criatividade tanto nos processos, nos equipamentos, seja no

que for. Mas que inove, transformando a nossa cultura em uma cultura de inovação. E como fazer isso? Comunicando sobre inovação, que é um potencial competitivo para a COPLACANA. E isso precisa se tornar cultural através do fortalecimento do que já existe em nossos colaboradores.

E não podemos perder tudo isso porque nós subimos de 500 para 1000 funcionários de forma muito rápida. É muita gente nova entrando.

## FUTURO...

Fabio Veloso destaca que a COPLACANA ganhou uma envergadura muito rápida. E isso faz com que a gente se encontre num momento em que não tem como voltar mais. Então, a COPLACANA cresceu, tem uma estrutura robusta com um time muito capacitado e podemos dizer que temos os melhores trabalhando na COPLACANA, em todas as áreas.

Nós temos muita gente boa e isso faz com que a gente tenha uma perspectiva de futuro brilhante. Isso nos dá segurança, sabendo que vamos continuar trazendo o cooperativismo para o nosso dia a dia e mantendo a nossa raiz da nossa empresa.

Então, quando conseguimos atrair bons profissionais, fazendo com que os familiares se mantenham próximos a nós, isso faz com que a gente tenha a expectativa de continuar crescendo muito.



## *Coragem para conectar sonhos”*

É sobre a linha do tempo que a Cooperativa percorreu nesses 75 anos, em meio a inúmeros desafios, que o Diretor de Negócios da COPLACANA, Roberto Rossi, sustenta a sua observação para falar sobre os sete princípios e salientar a solidez construída:

“Nos últimos dez anos, em especial os últimos cinco, a COPLACANA investiu muito na profissionalização da gestão, pois somou aos seus profissionais já qualificados algumas pessoas de mercado”. Nessa caminhada, destaca Rossi, “a COPLACANA demonstrou a sua perenidade, passando por diferentes regimes de Governo, por crises internacionais e mudanças agrícolas, mas sempre se manteve firme, reforçando que é uma corporação de longo prazo”.

Segundo Rossi, “os sete princípios mostram que a COPLACANA precisa, sim, dar resultados porque a gente precisa reinvestir na ampliação da cooperativa, na ampliação dos serviços para os cooperados. Mas, acima de tudo, que o resultado lucro não seja o objetivo fim. O objetivo fim é atender bem o cooperado e manter a cooperativa sustentável e competitiva ao longo dos anos”.

### **Governança**

Muito desse sucesso renovado a cada ano, o Diretor Roberto Rossi atribui à governança. “É a governança democrática: educar, formar e informar. É uma frente na qual a gente tem apostado bastante com os nossos colaboradores e associados. Tudo isso “linka” com o compromisso da COPLACANA com a comunidade”.

Rossi salienta que a cooperativa tem olhado muito para os arranjos produtivos regionais, pois a COPLACANA está em cinco estados hoje e tudo isso tem, claro, uma importância muito grande na geração de empregos e aumento de arrecadação para os municípios.

Tanto quanto a geração de resultados, natural para a sobrevivência, a cooperativa trava uma luta sem trégua para manter a sua identidade. “A COPLACANA é uma organização cooperativista e ela não abre mão disso”.

Ao desenvolver a sociedade onde se insere, a COPLACANA reafirma os princípios que norteiam a sua missão como cooperativa. Conforme Rossi, “o propósito da COPLACANA resume bem o que a gente busca: coragem para conectar sonhos e transformar vidas”.

E coragem não é uma palavra ao vento. Para Rossi, ela está no DNA da Cooperativa, que desde o começo teve muita coragem para assumir novos projetos, novas regiões, novos desafios, novas culturas”.



## Tecnologia

Quando se trata de tecnologia, as novidades já estão dentro de casa. “As novas gerações, filhos de nossos cooperados, já têm uma forma de pensar diferente”. Roberto diz que hoje “ninguém quer mais uma instituição burocratizada”. A própria COPLACANA mudou muita coisa para tornar a sua gestão cada vez mais moderna e segura, investindo, por exemplo, em e-commerce. O aplicativo usado pelos colaboradores é um dos exemplos dessa arrancada tecnológica, pois melhorou muito a comunicação.

“A gente não abre mão da venda no balcão, de um relacionamento pessoal, mas não estamos alheios as vendas eletrônicas.” O app para o cooperado está chegando também para reforçar o aparato comunicacional para que ele possa ver contas a pagar, informações cadastrais, imposto de renda.

## Guardião dos Princípios

De acordo com Rossi, nos últimos três anos a COPLACANA investiu muito em governança. O diretor cita que hoje 65% dos colaboradores têm menos de 5 anos de casa. Isso demonstra o quanto a energia jovem pulsa na cooperativa.

“Isso significa que a COPLACANA cresce muito rápido e a gente busca novos profissionais para suportar esse crescimento”. Mas tem um desafio a ser vencido: Como expandir a cultura cooperativista entre os colaboradores que chegam?

“Hoje, o Arnaldo, o Coral e o Marcão estão sempre acompanhando de perto se esses princípios estão sendo cumpridos”.

## O futuro

“Eu penso num futuro muito otimista para a COPLACANA. Ela conseguiu manter a essência do cooperativismo e lapidou as questões de gestão e de governança.” Rossi cita que adicionado a tudo isso, tem a diversificação de negócios:

“Há 5 anos, 90% dos negócios dela eram com cana-de-açúcar. Hoje são 60%, ou seja, 40% dos nossos negócios já não dependem da cana-de-açúcar. Nós não abrimos mão da liderança em cana-de-açúcar. Temos crescido. Mas temos crescido também muito em cereais, no varejo, máquinas...”

Rossi não tem dúvidas sobre o futuro:



Tudo isso vai se transformar em potencial de crescimento para todos: quem está dentro terá chance de crescer; quem está fora vai querer entrar”.



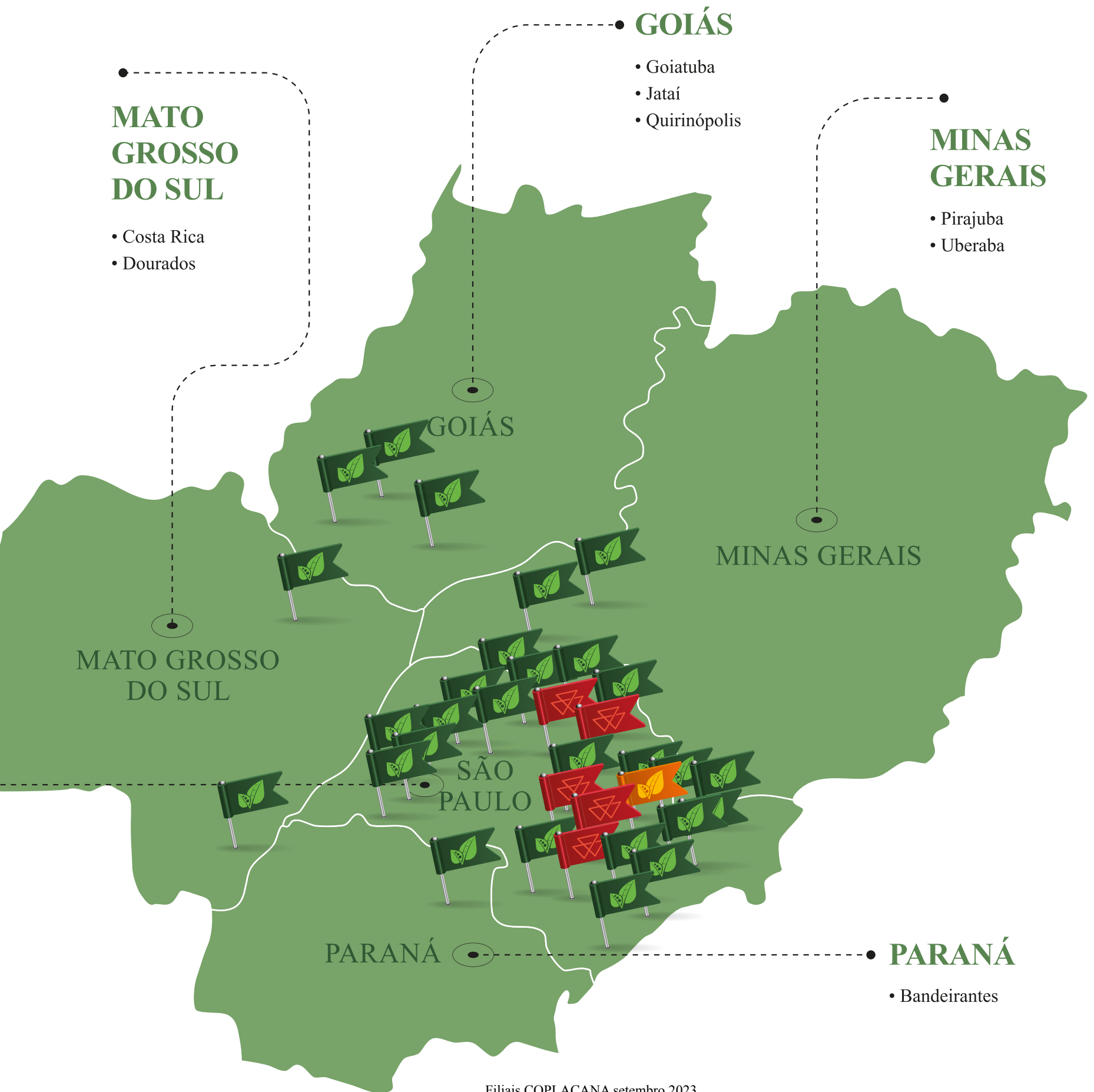
## CAPÍTULO 24

# A NOSSA BANDEIRA É O COOPERADO!

Cada bandeira que a COPLACANA finca pelo Brasil não é apenas o marco de uma conquista territorial. São o trabalho, a competência, o suor e fé de colaboradores e cooperados. É um pouco de todos e de tudo!

### SÃO PAULO

- Araçatuba
- Araraquara
- Araras
- Assis
- Avaré
- **Massey Ferguson Avaré**
- Barra Bonita
- Catanduva
- Cerquilha
- Charqueada
- Chavantes
- Cosmópolis
- Igarapava
- Iracemópolis
- Itapetininga
- **Massey Ferguson Itapeva**
- **Massey Ferguson Jaú**
- Nova Odessa
- Penápolis
- **Massey Ferguson Piedade**
- **Piracicaba (Matriz)**
- Piracicaba (Loja 2)
- **Massey Ferguson Piracicaba**
- Rio Claro
- Santa Cruz das Palmeiras
- São José do Rio Preto
- Taquarituba



Filiais COPLACANA setembro 2023.





## CAPÍTULO 25

# PROJETOS SOCIOAMBIENTAIS: TODOS POR TODOS

**D**esde a sua criação, pela própria essência da atividade, a COPLACANA sempre investiu em projetos voltados à comunidade nos âmbitos social e ambiental. Cuidar das pessoas é mais do que um compromisso, é pura vocação da empresa, que vê nesses empreendimentos uma ponte para novos tempos.

**A mudança que queremos no mundo começa por nós mesmos.**

E quando dirigimos nossas mãos ao próximo, recebemos em dobro, pois cada ação social ou ambiental é um desafio que nossos colaboradores assumem com muito amor.

Quando o presente exige um balanço de que tudo que fizemos, é praticamente impossível relacionar todos os eventos realizados nesses 75 anos de existência da Cooperativa. Acreditamos que o melhor é pensarmos sobre o que ainda poderemos fazer por quem tanto faz pela gente.







## CAPÍTULO 26

# A FORÇA DOS JOVENS NO AGRO

Eles têm o mundo na palma da mão. Não se trata apenas do controle de um aparelho para acessar novos horizontes tecnológicos e capaz de abrir fronteiras do conhecimento. Mas, de fato, não há como negar, o futuro nunca esteve tão presente nas mãos dos jovens quanto neste século.

Uma pesquisa recente da Associação Brasileira de Marketing Rural e Agronegócio (ABMRA) revelou que a idade média do agricultor brasileiro é de 46,5 anos. Em 2013, girava em torno de 48 anos. Com isso, percebe-se também, mais espaço no campo sendo ocupado por jovens na faixa etária de 20 e 35 anos, o que sinaliza um cenário promissor brotando para o agronegócio brasileiro.

Na esteira dessa onda, avança também o acesso do campo à internet. O IBGE aponta que em 2006 eram cerca de 75 mil propriedades rurais atendidas pela rede. Em 2017, no levantamento mais atualizado, já eram mais 1,5 milhão de propriedades conectadas ao mundo digital.

Entre os jovens, cresce no mesmo ritmo a participação feminina. Hoje 1/3 das propriedades rurais já estão sob o comando das mulheres.

Em meio a tantos números interessantes, aparece uma radiografia relevante sobre o que bombeia o sangue novo no agro, ou seja, os motivos que despertam o interesse dos jovens pela atividade rural:

- Compromisso com o processo de sucessão familiar;
- Desejo de implantar agricultura digital nas propriedades;
- Vontade de empreender na área de tecnologia no agro, oferecendo soluções inovadoras.

Por isso, quando você observar um jovem no campo com um celular na mão não pense em alguém passeando despreziosamente pelas redes sociais. Ele pode estar comandando um drone de última geração e vendo o mundo do alto...

Afinal, eles já sabem, bem antes de todos, como será o futuro...

Basta segui-los.





## CAPÍTULO 27

# COPLACANA E A CONEXÃO COM OS JOVENS

A partir de um curso de formação para agentes de inovação de cooperativas, realizado em 2020, começava ali, tijolo por tijolo, a edificação de um projeto promissor na COPLACANA, que unia inovação no agronegócio e juventude: o Núcleo Jovem.

Encabeçado por Klever Coral, Superintendente da área de inovação da cooperativa, Mariane Natera, Analista de Inovação, e departamentos relacionados, o desafio a ser vencido era: como encontrar e engajar jovens sucessores?

“Quando se trata de informações sobre cooperados, temos tudo: nome, idade, endereço, área da proprieda-

de, produção. Enfim, um amplo cadastro. Mas sobre os jovens a história é diferente”, explica Klever.

“Partimos para a propaganda de boca em boca”, recorda Klever Coral.

“Os próprios vendedores nos ajudaram bastante na divulgação junto aos cooperados”, diz Mariane.

Na medida em que o projeto começou a ser divulgado, os jovens entraram de corpo e alma, recompensando todo o esforço para atraí-los. Segundo Mariane, hoje são cerca de 130 jovens, entre 16 e 35 anos de idade. E este número sobe todo dia. Os encontros são remotos e presenciais e seguem uma programação bem antecipada.



Boa parte da turma é do agro. Mas tem gente de outras áreas – direito, administração, marketing e jornalismo. Independentemente da área, todos estão de olho no futuro – novas tecnologias, gestão, sucessão familiar. “O Núcleo abriu a visão deles para várias possibilidades”, analisa Mariane.

Como não poderia ser diferente, o convívio entre os jovens tem sido pautado pelo espírito cooperativo e pela busca de conhecimento. Na própria Cooperativa, em meio a tantos profissionais capacitados, são encontradas pessoas dispostas a compartilhar o que sabem, permitindo o aperfeiçoamento de todos.

“

*“O Marcos Farhat é um grande incentivador e está sempre nos apoiando”, reconhece Mariane.*

No começo de 2023, o grupo fez um tour pela COPLACANA, conheceu as lojas, vários setores e conversou com os colaboradores. Em resumo, viu de perto o funcionamento do motor dessa gigante chamada COPLACANA. No rosto de quem um dia estará no comando de uma propriedade e apoiando a COPLACANA, a expressão de reconhecimento e orgulho.

Mariane conta com satisfação: “Percebo neles a cada dia um sentimento de pertencimento”. Prova disso foi a participação da turma no COPLACAMPO”, onde foi reservado um stand para o Núcleo Jovem.

“Todos participaram como voluntários e nunca faltou ninguém”, comemora Mariane.

Klever Coral não esconde a alegria de ver a juventude tão focada na área de inovação – imagens, mapas, tratores autônomos. Hoje o que mais se ouve de um cooperado, quando se trata de tecnologia, é uma frase que resume a parceria de gerações:

“Sobre isso, fale com o meu filho”. É por essa conexão entre gerações, que tem a COPLACANA como um eficiente condutor elétrico, que trafegam toda a energia de trabalho e a troca de experiências.

Para Klever, os jovens precisam apenas do desafio para saírem da zona de conforto. “Eles sempre cumprem a missão. Basta estimulá-los”.

E quando se trata de elevar a competência dos jovens que lidera, Mariane fala com o coração:

“

Hoje, a nossa  
vontade de acertar  
é maior que o  
medo de errar”!





## CAPÍTULO 28

# CONSTRUTORAS DE JARDINS

Borboletas são rosas, azaleia e tulipas que ganharam asas e que se fortalecem sob os raios de sol, espalhando encanto por onde passam. Sempre regidas pela metamorfose, nascem com o dom de romper casulos e predestinadas aos voos mais altos. Lindas, coesas e perfeitas obras de Deus, apagam a aparente fragilidade com a sua poderosa e insubstituível missão de polinizar o mundo com mais flores, árvores e florestas. Assim são também as mulheres, belas, inteligentes e capazes de transformar incertezas em fé, desespero em esperança, trabalho em alimento, luta em glória, ódio em puro amor.

Quando a COPLACANA aproximou as mulheres, ensejou uma nova etapa para novos voos. Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, em 2021, a live “Um Tempo Para Mim – A Mulher Protagonista de Si Mesma” marcou a criação do Núcleo Mulher e sublinhou nos planos da cooperativa muitos compromissos com todas as cooperadas.

Andrea Pavani, engenheira ambiental e Analista de Sustentabilidade, assumiu a liderança do Núcleo e em pouco tempo

empreendeu uma linha de ações que inclui acolhimento, palestras, cursos e, sobretudo, o que é propulsor à constituição de coletividade: a certeza de pertencimento. “Foi um desafio que recebi da Diretoria com muito carinho”, lembra Andrea.

Pouco tempo depois, a proposta se propagou como onda, levando as melhores mensagens e arrastando mais mulheres, ávidas pela chance de mostrarem o quanto são competentes, trabalhadoras, leais e comprometidas com o espírito cooperativista.

Segundo Andrea Pavani, hoje são mais de 120 mulheres de diversas gerações - avós, mães, netas, esposas cooperadas. É a demonstração mais clara de uma roda geracional movendo-se sempre para o futuro. “Em muitas propriedades, eram os irmãos que assumiam as principais funções e as mulheres assumiam tarefas como administração da fazenda e outros afazeres relacionados”, comenta Andrea. Hoje, diz, tudo isso está mudando.





“Sabemos bem muito bem o quanto as mulheres exercem múltiplos papéis em todas as áreas”, acrescenta Andrea. Razão pela qual justifica-se o investimento que o Núcleo Mulher da COPLACANA promove com palestras e cursos sobre temas variados.

“Não queremos ser mais que os homens. Não se trata de competição. Mas de parceria”, explica Andrea. Para ela, o que importa mesmo é cooperar, dentro de um cenário regido pelos valores da boa governança.

Na mesma medida em que mais gente adere ao Núcleo, cresce também a conquista de novos territórios. Atualmente, o Núcleo Mulher da COPLACANA marca presença na matriz e filiais, com a adesão de cooperadas estabeleci-

das em diversos segmentos agrícolas, como cana, grãos, citros e pecuária, repetindo o arco expansivo da própria cooperativa ao longo desses 75 anos.

Como borboletas que se lançam aos voos, ganham asas também os projetos do Núcleo. “As mulheres são competentes para tomadas de decisões, assertivas e firmes”, exalta Andrea. Com todo esse patrimônio de atributos, é fácil imaginar que o céu é o limite para quem tem os pés bem fincados no chão.

Dentre tantos planos, a liderança do Núcleo quer expandir seus braços para alcançar mais filiais e, dessa forma, aumentar a representatividade das mulheres pelo Brasil afora.

“Sonho com cada filial tendo um Núcleo e assim poder desenvolver atividades pontuais em cada região, respeitando a sua identidade,” defende Andrea. Ela planeja ainda preparar as mulheres para que elas possam, em curto espaço de tempo, criar projetos para desenvolver com a sociedade em geral.

O futuro das mulheres da COPLACANA não começa amanhã. Ele já começou e vem movido pela vocação de

quem adora fazer bem-feito, dentro de uma cultura de sólida cooperação.

Em pouco tempo, as mulheres construirão um belo jardim cheio de flores e cercado de borboletas e sonhos... Uns chamarão esse jardim de empresa; outros de lar... Mas todos reconhecerão que, ali, tem as mãos e a inteligência de alguém capaz de transformar o mundo num lugar melhor: a mulher!







## CAPÍTULO 29

# O FUTURO EM SUCESSÃO



ODAIR  
NOVELLO

**O**dair Novello é a tranquilidade em pessoa, mas nem por isso desiste de brigar pelos mais jovens e de defender a sucessão familiar, combustível que o cooperativismo mais necessita para compartilhar boas práticas. Em 1980, ele começou a fazer parte da Cooperativa, seguindo os passos do pai, que foi o terceiro cooperado da COPLACANA.

“É muito importante ser sócio de uma Cooperativa para ter mais facilidade na hora de comprar e vender. Temos mais apoio”. Odair recebeu do pai a incumbência de tocar a propriedade. Agora, na terceira geração, quem já cuida dos negócios são as filhas – Mariana e Elis -, motivo de imenso orgulho.

“Hoje, a juventude está entrando com a tecnologia e a facilidade de comunicação”, destaca Odair. Ele também compara o processo de sucessão ao longo do tempo: “Da época do meu pai para mim, não foi tanta mudança. Mas de mim pra elas, tem muita diferença”.

Odair não esquece do tempo em que controlava a fazenda sem nenhuma tecnologia: “A gente anotava no papel de pão e guardava tudo na cabeça”. É uma situação bem diferente da que vive o seu genro, que administra 16 mil hectares usando um celular.

Quando fala sobre tecnologia, o agricultor relembra de uma novidade que marcou época na Cooperativa – a chegada dos primeiros computadores à COPLACANA: “Eu lembro que alguns diretores compraram computadores usados para economizarem dinheiro”.

As máquinas que passaram a ocupar as mesas não eram sinônimo de segurança. “Ninguém acreditava nos computadores. Para ser sincero, nem eu!”, comenta rindo.

Em meio às incertezas e muita persistência, a tecnologia e o trabalho venceram, gerando um futuro de contínua confiança, seriedade, fé e organização, sementes para novas sucessões de sucesso. Em cada lar, processos de transmissão de cultura e descobertas que só enriquecem o cooperativismo.

E foi assim, entrelaçando gerações, que a família COPLACANA aprendeu a escrever a sua história, semear o futuro e compartilhar legados sólidos.

VILMAR  
RAHAL



### “VOO SOLO NÃO É VANTAGEM NO NOSSO SETOR”

Vilmar Rahal, dono de um sorriso espontâneo e que junto com a esposa recebe os visitantes com muito carinho, é outro personagem de uma história que atravessa o tempo e que guarda uma coincidência incrível: Vilmar nasceu em 1948, no mesmo ano em que a COPLACANA surgiu.

Vilmar se formou em engenharia e foi trabalhar na região de Piracicaba. Gênio na matemática, mas um aplicado estudante no setor agrícola, ele teve que retornar à sua terra natal, Penápolis, para cuidar da propriedade da família. “Desde a infância, eu acompanhava meu pai em tudo. Ele faleceu em

1986 e um ano depois, voltei para assumir os negócios”, recorda Vilmar.

“Eu sempre comentava com os amigos que era bom de cálculo, mas que eles entendiam bem de agricultura”. Com muita garra, porém, Vilmar foi aprendendo e, na medida dessa caminhada, começou a descobrir a importância da união de todos:

“A Cooperativa facilita a vida das pessoas. Voo solo não é vantagem no nosso setor”, explica o agricultor. Ele afirma que com a cooperativa é possível comprar insumos por preços menores. É melhor do que comprar no comércio”.

Segundo Vilmar, a “COPLACANA está sempre atualizada e isso beneficia os cooperados”. Entre as inúmeras lembranças, de uma o agricultor jamais esquece – as eleições na Cooperativa. Ele conta que o pai nunca orientou como ele deveria votar para prefeito, vereador, governador ou presidente.

Mas quando era ano de eleição na COPLACANA, ouvia uma dica de ouro:

“Meu filho, vota no Domingos José Aldrovandi”







## CAPÍTULO 30

# O MARCÃO COPLACANA



Para ser não precisa se mostrar que é, basta ser!”



MARCOS FARHAT  
Diretor administrativo

Muito provavelmente Roberto Carlos ainda não teve o prazer de conhecer Marcão da COPLACANA. Mas o que o Rei canta em “Amigo”, gravada em 1977, é o perfil irretocável que todos traçam de um homem que conquista amigos com um simples sorriso e mantém pela vida afora uma lealdade incomum nos dias de hoje:



*Você meu amigo de fé, meu irmão camarada  
Amigo de tantos caminhos e tantas jornadas  
Cabeça de homem, mas o coração de menino  
Aquele que está do meu lado em qualquer caminhada  
Me lembro de todas as lutas, meu bom companheiro  
Você tantas vezes provou que é um grande guerreiro  
O seu coração é uma casa de portas abertas  
Amigo você é o mais certo das horas incertas*



Esse é o “Grandão” de Itajobi, cidade que significa “pedra preciosa”, com cerca de 20 quilômetros de Catanduva. Um dia, com a cabeça cheia de cabelos encaracolados e sonhos, Marcos Farhat decidiu que era hora de colocar o pé na estrada. O sangue libanês bombeava coragem nas veias para o rapaz deixar a terra que os indígenas chamavam de “rio da pedra amarela” e partir para o tudo ou nada.

Formado em Agronomia pela ESAPP (Escola Superior de Agronomia de Paraguaçu Paulista), Marcão desembarcou em Piracicaba em 1986. Pouco depois, apareceu uma oportunidade na COPLACANA. O que parecia a “porta da esperança” logo se transformou em frustração. A primeira porta na cara veio quando ele visitou a própria COPLACANA, a segunda, quando ele visitou a usina Santa Helena e ouviu do gerente uma declaração pouco amigável: “Eu não gosto da sua empresa”.

Tomado por uma recepções amargas, Marcão não pensou duas vezes. Pegou o telefone e discou.

- Pai, vou voltar pra casa. Não fico mais em Piracicaba. Não gostei. Aqui, não vou ser feliz...

Do outro lado da linha, um breve e ameaçador silêncio, sagacidade que só os pais conseguem desempenhar com maestria.

**- Somente venha quando se ajustar. Não foi assim que te ensinamos. Vá à luta.**

Como contra pai não cabe recurso em nenhuma instância, Marcão mal teve tempo para mandar um beijo antes de ouvir a ligação ser cortada.

Aos poucos, porém, os ventos favoráveis começaram a soprar. Em seguida, a vitória do Corinthians deu um gás na vida, conseguiu ser recebido na COPLACANA pelo gerente de compras, o Sr. Basilio Niejelsk, e seguiu trabalhando em parceria com a COPLACANA e seus técnicos de campo, Messias Parolina e José Antônio Zanatta. Em 1990, com o Plano Collor, Marcão levou mais uma bordoadada:

- Fiquei só com cinquentão no bolso.

Como se ouvisse em pensamento os conselhos do pai, ele foi à luta. Trabalhou com assessorias em fazendas, vendendo aparelhos de medição e precisão, empreendeu no setor de vestuário e se aventurou pelo mercado de lingerie. Em 5 de abril de 1993, foi contratado pelo DTA (Departamento Técnico Agrônomo) da Associação dos Fornecedores de Cana de Piracicaba e também da COPLACANA.

Em 1995, Marcão foi seduzido por um convite irrecusável para ser gerente de DTA. Topou. 8 anos depois, concluiu o mestrado na ESALQ/USP e em 2016 veio outra bela oportunidade na COPLACANA. Arnaldo e Coral decidiram convidá-lo para ser Diretor Administrativo do CONSAD (Conselho Administrativo da COPLACANA) na composição de uma chapa.

Apaixonado por livros, Marcão nunca acelera o relógio na hora de compartilhar conhecimento e lições de vida!

Dentre as forças que movem a sua vida, Marcão reverencia a Deus pela capacidade intrínseca de ser autêntico: “Mostrar que sou capaz! “Para ser não precisa se mostrar que é, basta ser!”

Marcão é a unanimidade entre seus amigos e colegas quando se trata do profundo conhecimento sobre a história COPLACANA. Onde ninguém imagina, Marcão guarda uma relíquia: a certidão de nascimento da Cooperativa - a ata amarelada pelo tempo marcando o começo de tudo. “Ele é o Google da nossa Cooperativa”, comentam alguns.

Os princípios que regem a Cooperativa não se limitam a conduta corporativa. Eles parecem transcender pela corrente sanguínea do homem que resume tudo isso a “um modelo de vida”.

Em meio a vertentes de inspirações, Marcão empresta ao seu trabalho a reflexão que norteia seus passos, unifica e consolida alianças: “Somos Pessoas, Para Pessoas e Por Pessoas”. E guardem para sempre:

“O cooperado é o Centro do nosso Negócio e Nosso Propósito é Coragem para Conectar Sonhos e Transformar Vidas!”

Marcão transcende os limites do tempo e mergulha em um amor profundo. Diz: “ser COPLACANA é mais do que apenas uma adesão, é entregar-se de corpo e alma, é estar presente ao lado das pessoas e das famílias unidas pela cooperação”.

A COPLACANA possui um diferencial singular, um brilho que desperta curiosidade por onde quer que passe. Todos se perguntam: “O que vocês fazem? O que a COPLACANA tem de diferente?”

A resposta é simples: não perdemos a nossa essência. É ela que nos define. Até os dias atuais, a COPLACANA preserva a essência que a caracteriza: simplicidade, acolhimento e uma proximidade ímpar com os cooperados, se destacando pela seriedade que emana.

Vivenciamos o dia a dia, conhecemos profundamente a rotina dos produtores. Apesar de abraçar a modernidade e investir em tecnologias avançadas, jamais nos desviamos das nossas raízes, sempre mantendo vivo o espírito “caipiracicabano”.

E, nessa hora em que milhares de mãos se elevam ao céu desenhando no espaço catedrais de pura gratidão, impossível esquecer do infinito poder da fé e da amizade:

*Não preciso nem dizer  
Tudo isso que lhe digo  
Mas é muito saber  
Que você é meu amigo!*





## CAPÍTULO 31

# COOPERATIVISMO É CONJUNTO

“Para cuidar de si mesmo,  
use a cabeça. Para cuidar  
dos outros, use o coração”.



**JOSÉ CORAL**  
Vice-Presidente  
da COPLACANA

A frase de Eleanor Roosevelt, mulher do Presidente dos Estados Unidos, Franklin Roosevelt, expressa a extraordinária vocação humana para semear solidariedade, virtude sobre a qual se sustenta, entre outras, toda a base da cadeia cooperativista.

Hoje, do alto de sua experiência construída como muitos desafios, José Coral contempla a linha do tempo que se permeia, ainda na juventude, entre o trabalho de ombro a ombro com o pai, plantando e derrubando quadras e quadras de canaviais em Piracicaba, e os estudos à noite para vencer na vida. O menino que entrou como contínuo no Banco Moreira Salles subiu na carreira como um meteoro e em apenas cinco anos já estava lapidado para virar gerente. Mas recusou a gerência de um dos maiores bancos do país, na época, porque guardava um outro sonho latente que renderia muitos dividendos para todos.

“Eu não quis porque queria fundar o banco da cooperativa”, explica Coral, lembrando as adversidades para colocar em pé um modelo de negócio coletivo que gerava muita desconfiança, pois o cooperativismo ainda engatinhava.

“A dificuldade era grande porque o agricultor não acreditava muito que a cooperativa comprasse o produto. Então, a impressão que se tinha era que a cooperativa não ia crescer”, conta Coral.

Mas como uma “andorinha sozinha não faz verão”, o grupo precisava da labuta de todos para um voo conjunto. Como a águia que voa em direção ao sol, era preciso bater asas ao encontro das aspirações.

Coral assina a lista das poucas testemunhas que assistiram a COPLACANA germinar em meio a toda aridez de um solo degradado por dúvidas e insegurança, mas logo corrigido com muitas pás de coragem e união. “Hoje, virou uma grande empresa, uma das únicas cooperativas do setor de cana organizada que atua também nos grãos”, conclui Coral.

Para quem sempre enxergou o “cooperativismo como conjunto”, que é o caso de José Coral, é fácil compreender e explicar o mecanismo dessa estrutura econômica: “Compra tudo junto e tem condições de atender melhor” e completa: “quem decidiu ficar fora não atingiu o mesmo crescimento que os outros tiveram com a cooperativa”.

Como quem folheia um álbum de fotos, fixando os olhos no passado, Coral não consegue esconder a sua admiração pelos protagonistas dessa história que culmina com os 75 anos de uma cooperativa robusta, moderna e bem administrada:



*Eu falo do meu grande líder,  
Domingos José Aldrovani, que foi  
presidente por muito tempo.  
Ele ocupou o comando da  
Cooperativa, foi deputado  
estadual e deu uma credibilidade  
enorme ao setor”.*

Para demonstrar como era a política setorial naqueles tempos, Coral reconstitui um período marcado pela presença incisiva do governo, através do Instituto do Açúcar e Alcool, “que autorizava tudo: autorizava o plantio, autorizava a colheita e a produção de açúcar e álcool”. Segundo Coral, além de cuidar das exportações, o governo estabelecia preços. Isso gerava para os produtores um grau de confiança que repercutia também na Associação, que caminhou ao lado da Cooperativa por um curto espaço de tempo

**“O que eu posso dizer que o grande sucesso da cooperativa foi a seriedade da cooperativa, que gerou confiança entre os associados”, esclarece o Vice-Presidente da COPLACANA.**

“Mas esse grande progresso veio já no meu mandato, junto com Arnaldo e outros diretores”. Uma das razões foi a percepção que a diretoria da Cooperativa teve para ajudar o produtor em um momento crucial.

Coral conta que quando chega a época do frio e de seca, o criador fica sem pasto, “então para não vender o gado mais ou menos, ele precisa contar com o “boitel” (hotel para boi), que trata e engorda o animal mediante o pagamento de uma diária. Eu posso dizer que nesses 10 anos nunca ninguém perdeu dinheiro”. A ideia foi apresentada à diretoria da Cooperativa e logo foi aprovada.

O mesmo fluxo seguiu outra experiência exitosa que levou a COPLACANA a abrir as portas para os grãos. De um silo, a empresa passou a contar com 8 silos para milho e soja, quem são trazidos de outros polos produtores. “Hoje isso tá assustador, porque com o plantio de soja por todo o Brasil, fomos obrigados a criar 60 pontos de entrega do produto.

A COPLACANA tem funcionado, na prática, como uma alavanca de investimentos, pois fornece todos os insumos necessários para cooperado plantar: sementes, fertilizantes e defensivos. As negociações permitem ao produtor “travar” o preço com base no valor do dia.

Por toda esse arranjo, a sede da COPLACANA, em Piracicaba, recebe diariamente entre 50 e 60 caminhões carregados de soja. “É um processo maravilhoso”,

avalia o Vice-Presidente da Cooperativa, que atribui as inovações empreendedoras da atual diretoria um retorno financeiro muito rápido aos associados que aderiram a proposta. “Isso foi um boom para a COPLACANA”.

E aí a pergunta de um milhão: por que a AFOCAPI também cresceu? Simples: “porque continuamos cuidando da saúde das pessoas”. Quando cerca de 70 associações espalhadas pelo Brasil pararam de cuidar da saúde de seus associados, a AFOCAPI foi a única a resistir. “E aí, a gente vê que um pequeno ambulatório virou um grande hospital moderno e equipado com 350 médicos, com mais de 1350 funcionários e atendimentos até de alta complexidade”. Antes da centralização pelo governo estadual, o hospital da AFOCAPI realizava inclusive transplante de coração.

Hoje, atendendo cerca de 80% dos pacientes pelo SUS, o hospital virou referência nacional em várias especialidades, como oncologia e hemodiálise.

Dessa forma, usando a cabeça e o coração, a COPLACANA conseguiu cuidar dos valores mais sagrados para o ser humano: a saúde e a prosperidade, ciclos que se completam como elos de uma corrente chamada cooperativismo.

## Coplacana com novo gerente



Coral na gerência da Coplacana

A Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo (Coplacana) tem novo gerente: José Coral, eleito no dia 29 de março em assembleia dos associados.

Coral vem dando expediente total desde que assumiu o novo cargo, prestando atendimento diário aos associados, acompanhando o setor de compras e, dando também atenção especial às filiais.

Nos primeiros dias como gerente da Coplacana, Coral conseguiu junto às instituições financeiras financiamentos para repasse aos associados. Assim, o agricultor que tinha dificuldades para procurar um banco pode agora se dirigir à Coplacana.

Uma das prioridades de José Coral é evitar esforços no sentido de que os associados tenham bons preços em todos os insumos modernos para a lavoura, defensivos, fertilizantes e inseticidas, implementos, ração etc. E, lembra o gerente que as lojas continuarão a manter um estoque bem diversificado tanto na matriz de Piracicaba como nas filiais de Araras, Barra Bonita, Capivari, Cerquilho, Charqueada, Itacemópolis, Nova Odessa, Paraisolândia, Penápolis e Rio das Pedras.





## CAPÍTULO 32

# “TODO MUNDO LUTA PARA UM BEM-COMUM”



ARNALDO ANTONIO  
BORTOLETTO  
Presidente da COPLACANA

**D**e poeira e chuva, de sol e ventania, de semente e colheita, de fé e trabalho. De um pouco e de tudo, num sincronismo de pés, mãos e horizonte, o limiar da vida de um homem arraigado a terra, movido pela indomável vontade de lutar pelos seus ideais. Uma trajetória muito ajustada ao que disse certa vez o escritor Fiódor Dostoiévski: “O mistério da existência humana não está apenas em permanecer vivo, mas em encontrar algo pelo que viver”.

Arnaldo Antonio Bortoletto nasceu no bairro Campestre, na zona rural de Piracicaba, e descobriu cedo pelo que estava disposto a viver. O pai era um pequeno produtor rural de cana-de-açúcar e tinha um singelo comércio de secos e molhados. Ainda jovem, Arnaldo ouvia um comentário muito comum entre os produtores, naquela época: “Aonde o senhor vai? Vou na cooperativa. Então esse nome começou a pegar”, lembra Arnaldo.





O tempo voou, Arnaldo decidiu cursar agronomia na ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), uma das mais conceituadas do Brasil, e logo passou a trabalhar no departamento técnico da AFOCAPI (Associação dos Produtores de Cana de Piracicaba) e da COPLACANA, empregos pelos quais passou por 4 anos, entre 1984 e 1987. Quis o destino, porém, resgatá-lo do trabalho de assistência no campo, atividade que passou a desempenhar nesse ínterim, e trazê-lo para o lugar reservado aos que se lançam de corpo e alma aos desafios do cooperativismo.

“Quem entra na Cooperativa e sabe a filosofia que é o cooperativismo, começa a ter amor por isso”, conta Arnaldo, que mais tarde foi convidado a compor uma chapa de oposição a gestão liderada por Aldrovani e Coral. “Não havia nada contra eles. Mas era necessária uma segunda opção para os produtores”, explica. Em 1991, a chapa da situação foi re-

leita e continuou no comando da Cooperativa, sem que isso significasse uma pá de cal nos sonhos de Arnaldo.

Dois anos depois, Coral decidiu: queria ser presidente da COPLACANA e, então, convidou Arnaldo para disputar uma eleição interna para a montagem de chapa. Deu certo. Coral foi eleito para a presidência e Arnaldo, aprovado por todos, passou a ocupar as funções de Diretor-Secretário e Diretor Vice-Tesoureiro.

A partir de 1994, Arnaldo transitou por cargos na diretoria e já marca, em 2023, 12 anos no comando da COPLACANA. Atualmente divide com Coral o comando da AFOCAPI – a vice-presidência e a presidência, respectivamente. Ao longo dessa estrada, em meio a curvas, arrancadas e frenagens, Arnaldo registra experiências em outros vários cargos e entidades, como o Sindicato Rural de Piracicaba:



“Minha vida foi toda praticamente dedicada ao homem do campo e ao segmento cooperativista, que a gente vê como uma filosofia muito boa de vida, pois onde todo mundo luta para um bem-comum”. E completa:

*“Não sou eu. E sim, nós. A gente junta forças para atingir um objetivo ou para resolver uma situação”.*

No momento em que a COPLACANA se reveste de alegria para cortar as fatias de um bolo com 75 velas, sopra a reflexão que dá régua e compasso a um substantivo potente: conquista!

“Pensa lá, em 1948, aqueles produtores com falta de recursos, que se juntaram para criar uma cooperativa, um “pool” de compras para adquirir fertilizantes. E aí depois eles conseguiram uma sede e começaram a ir para outros produtos”, relembra Arnaldo.

Como todos os pioneiros, que abrem caminhos com a cara e a coragem, aqueles homens que cimentaram os primeiros tijolos da COPLACANA só podiam contar com três poderes: o trabalho, a união e a fé.

Hoje, segundo Arnaldo Bortoletto, com mais de 20 mil itens no portfólio, a cooperativa se consolida em todo o Brasil fundamentada na força de trabalho de milhares de pessoas e na capilaridade de negócios, consagrando-se como a segunda no Brasil e a primeira de São Paulo no segmento cana.

No começo, por causa da vocação regional, a cana era o único combustível que movia a cooperativa. Mas o avanço do tempo cobrou expansão para outras áreas agrícolas e a resposta da diretoria foi imediata. A COPLACANA abriu o estatuto e produtores de outra cultura passaram a ser acolhidos. Em pouco tempo, produtores de soja e agropecuaristas começaram a fazer parte da lista de cooperados da cooperativa.

O Presidente explica que hoje qualquer produtor rural do país pode fazer parte da cooperativa. É um processo simples que exige apenas a aquisição de uma cota e já garante ao novo associado uma série de benefícios. “A Cooperativa hoje não é somente uma comercializadora de produtos, pois ela tem serviços, ela leva a tecnologia, ela treina muito bem seus técnicos e consultores de vendas. Tudo isso para que o homem do campo possa ganhar em produtividade, rentabilidade e baixar custos”, argumenta o Presidente da COPLACANA.

Como as mais modernas empresas do mundo, a COPLACANA aderiu integralmente às práticas de ESG, que norteiam ações objetivas e transparentes de compromisso e sustentabilidade nas áreas de meio ambiente, social de governança.

Arnaldo explica o quanto a Cooperativa é uma balizadora de preços nas regiões onde atua, entretanto, assegura, não perde jamais o foco nas ações comunitárias que emprega, que ensinam o sétimo compromisso do cooperativismo.

Sobre o futuro, o Presidente da maior cooperativa do segmento cana do Estado de São Paulo prefere não economizar em cautela. Segundo ele, o setor precisa a todo instante olhar com lupa para a geopolítica mundial que se interpõe em sucessivos e imprevisíveis conflitos, como a guerra envolvendo

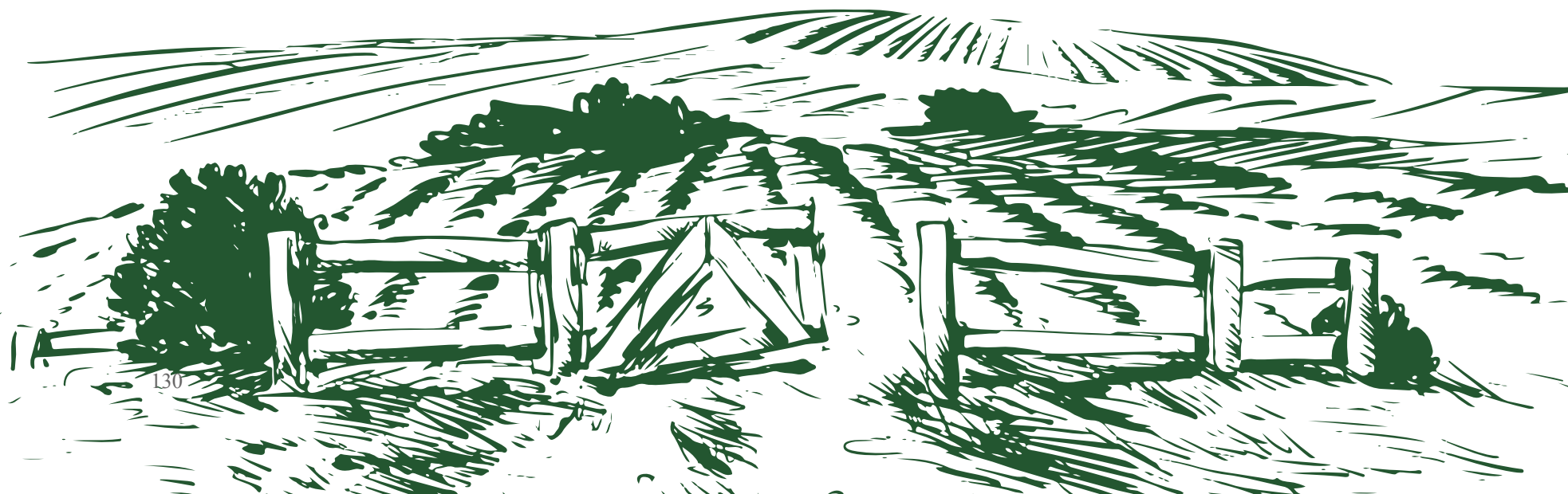
a Rússia e a Ucrânia, que fez os preços dos insumos agrícolas explodirem, sobretudo, os dos fertilizantes.

São por essas e outras razões que os laços cooperativistas se fortalecem a cada dia e expõem uma espiral ascendente. O que há 75 anos era uma pequena matriz, hoje se transformou em 35 unidades espalhadas por 5 estados brasileiros e o que era um sonho de 57 homens hoje é uma rede com mais de 10 mil associados ativos.

“Nós temos que ter o cooperativismo muito forte e trabalhando em prol do produtor e mesmo ele sendo grande a cooperativa da muitas vantagens, como isenções, armazenamento e agregando valor aos produtos”, destaca Arnaldo.

Caminhando a passos largos para um século de existência, a COPLACANA consegue avançar sem trégua, investindo no ser humano e na tecnologia, sem recuar um centímetro de um conceito basilar:

“Ela não pode perder a filosofia cooperativista, qual seja a de trabalhar pelos cooperados e ir ao encontro dos anseios deles. Nós, diretores, estamos de passagem e os outros que virão terão que ter a mesma visão”, reafirma o Presidente, consolidando certezas e propósitos de quem sempre levantou a bandeira do cooperativismo.



“

Com o produtor  
prosperando,  
a cooperativa  
também prospera!”



# Referências Bibliográficas

- 1 - VALDUGA, REMY, *Sonho de um imigrante*, 3ª edição, Bento Gonçalves-RS, **Letra e Vida** 2012.
- 2 - BENNETT J. WILLIAM, *o livro das virtudes*, Rio de Janeiro: **Nova Fronteira**, 1995.
- 3 - RIBEIRO, SIDARTA, *O oraculo da noite: a história e a ciência do sonho*, 1ª edição - São Paulo: **Companhia das Letras**, 2019.
- 4 - SILVA, ADRIANA, *café com açúcar*, 2ª edição, Ribeirão Preto-SP, **Fundação do livro e leitura** de Ribeirão Preto, 2018.
- 5 - SOARES, MARILDA, APARECIDA, *acervo do Monte alegre*, 1ª edição, Piracicaba-SP, **IHGP**, 2020/2022.
- 6 - MARTINS, MARCELO VIEIRA, *Cooperativismo de A a Z*, 1ª edição, Penha-SC, editora **Vigia**, 2021.
- 7 - WOHLLEBEN, PETER, *a vida secreta das arvores*, 1ª edição, Rio de Janeiro, editora **sextante**, 2017.
- 8 - CABRAL DE MELLO, Evaldo. *A açucarocracia pernambucana e os engenhos centrais*. In: CABRAL DE MELLO, Evaldo. *O Norte Agrário e o Império*. Brasília: **Nova Fronteira**, 1984.
- 9 - CORTEZ, Luís Augusto (org.). *Universidades e empresas: 40 anos de ciência e tecnologia para o etanol brasileiro*. São Paulo: **Blucher**, 2016.
- 10 - LEVY, Henrique. *Políticas públicas de financiamento rural na agro-indústria sucro-alcooleira*. **Caderno Ômega da Universidade Federal Rural de Pernambuco**, Recife, v. 2, p. 47-52, 1988.
- 11 - RODRIGUES, Gelze; ROSS, Jurandyr. *Uma transição sutil: dos engenhos centrais às usinas*. In: *A trajetória da cana-de-açúcar no Brasil: perspectivas geográfica, histórica e ambiental*. Uberlândia: EDUFU, 2020, p. 67-113.

# Ficha técnica

**Pesquisa e Texto:**

Pedro Borda

**Pesquisa Documental:**

Paola Barreiro

**Diretora de Projeto:**

Daniela Barreiro

**Diretor Editorial e Texto:**

João Carlos Borda

**Editoração e diagramação:**

Ozonio Propaganda & Marketing

**Revisão e contribuição COPLACANA:**

Arnaldo Antonio Bortoletto, José Coral,  
Marcos Farhat, Vitor Volpi e Natália Marim

*Uma obra da*

***Editora XIRÚ Books***

***(16) 9 9147-4412***

